

ADRIANA ZANETTE

*Guia
Rápido
Umbandista*

ESTUDANDO PARA EVOLUIR



ADRIANA ZANETTE

Guia
Rápido
Umbandista

ESTUDANDO PARA EVOLUIR

1^a edição

- 2020 -

Zanette, Adriana de Almeida, 1974

Guia Rápido Umbandista / Adriana Zanette, Nova Santa Rita,
Edição Independente, 2020.

100 p.

Bibliografia

1. Umbanda e sua História. 2. O que é Umbanda?

3. Guia Rápido Umbandista

Agradecimentos

Primeiro quero agradecer a Deus pela oportunidade de ter reencarnado nesta vida, pela direção que Ele me mostrou e suas orientações.

Agradeço ao meu filho Artur e meu marido Adriano pelo incentivo de criar esse material de estudo com paciência e carinho. Amo vocês!

Quero registrar neste livro que elaborei com tanta afeição o meu AMOR por duas pessoas incríveis e importantes na minha vida, meus pais Neuza e Rui Zanette a minha eterna gratidão por seus ensinamentos e valores.

Sou grata ao Dirigente Espiritual Giuliano Curtinaz pela oportunidade de trabalhar na Espiritualidade, no Terreiro de Mãe Maria Caboclo Sete Flechas e pelo estímulo e cuidado com seus médiuns.

Não poderia deixar de fazer um agradecimento muito especial ao nosso mestre Sr. Darcy Dias da Silveira (In Memoriam) pela direção no início da minha caminhada espiritual, sua orientação e princípios.

Com Carinho!

Adri

Sumário

PREFÁCIO.....	9
1. UMBANDA E SUA HISTÓRIA.....	11
2. O QUE É UMBANDA?	13
2.1 UMBANDA E ESPIRITISMO.....	15
2.2 UMBANDA E O EVANGELHO NO LAR.....	17
3. O QUE É O ESPIRITISMO?	20
3.1 BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC	21
4. MEDIUNIDADE.....	23
4.1 TIPOS DE MEDIUNIDADE.....	24
4.2 MEDIUNIDADE NOS TEMPOS ATUAIS.....	26
5. O QUE É RELIGIÃO?.....	28
5.1 RELIGIÕES E DOUTRINAS MAIS CONHECIDAS.....	29
5.2 RELIGIÕES AFRICANAS.....	31
6. SINCRETISMO NA UMBANDA	33
7. O QUE SÃO ORIXÁS	36
7.1 ORIXÁS NA UMBANDA	37
7.2 LINHAS DE TRABALHO.....	45
8. OS ARQUÉTIPOS	49
9. SACRAMENTOS	52
9.1 BATISMO	52
9.2 CASAMENTO	53
9.3 FUNERAL.....	54
10. RITUAIS NA UMBANDA	56
10.1 GIRA	57
10.2 AMACI.....	59
10.3 DEFUMAÇÃO.....	61
10.4 FIRMEZA.....	62
10.5 CONSAGRAÇÃO.....	63
10.6 HOMENAGEM E OFERENDA.....	64
11. ELEMENTOS RITUALÍSTICOS.....	67
11.1 CONGÁ	67
11.2 ÁGUA.....	68
11.3 PEMBA E PONTO RISCADO	69

11.4 GUIA	70
11.5 PONTO CANTADO	72
11.6 VESTIMENTA.....	74
11.7 FOGO / VELA / PÓLVORA.....	74
11.8 FUMO E BEBIDA	77
12. OS PAPÉIS NA UMBANDA	80
12.1 DIRIGENTE / SACERDOTE	80
12.2 CAMBONO.....	81
12.3 MÉDIUM.....	82
12.4 ASSISTÊNCIA.....	84
13. PORQUE ESQUERDA?	86
13.1 EXU	86
13.2 POMBAGIRA	89
13.3 ASSENTAMENTO E TRONQUEIRA.....	90
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94

PREFÁCIO

Este livro tem por objetivo levar para as pessoas esclarecimentos, conhecimentos e curiosidades sobre a Umbanda e a Espiritualidade Universal instigando a cada um estudar sobre aquilo que crê, para que possa tirar suas próprias conclusões e criar suas concepções.

Esse material é uma produção independente e **sem fins lucrativos**, sendo que o seu conteúdo pode ser reproduzido, desde que citada à fonte.

A Umbanda é uma religião linda, com ensinamentos e propósitos ligados à máxima do AMOR AO PRÓXIMO, logo, seu princípio básico é **Humildade + Amor + Caridade**.

Esta ferramenta foi elaborada com estudos realizados em vários livros, artigos, blogs, vídeos, palestras, pesquisas vários autores e diferentes vertentes, ou seja, várias vertentes religiosas com divergências de pensamentos e práticas, coletânea do Alan Kardec e a minha prática no trabalho espiritual.

De maneira alguma faço aqui uma referência negativa quanto às perspectivas mais distintas de pensamentos e conceitos, sempre respeitando todas as opiniões e convicções e, consequentemente, extrairindo os pontos positivos e construtivos. Portanto, no decorrer da leitura você verá muitos autores citados de diversificadas linhas da Umbanda (Umbanda Sagrada, Esotéricas, Branca, Popular, Tradicional e outras). Esse é um ponto muito positivo nessa religião que admiro, pois podemos estudar a multidisciplinaridade da fé e disso captar nossos próprios pensamentos e pontos de vistas.

Quero esclarecer que, na minha opinião, não existe uma verdade absoluta e cada uma tem seu propósito, contudo, tentarei mostrar em minha opinião que a Umbanda unida com a Espiritualidade é o caminho do bem, do amor verdadeiro ao próximo e é nisso que eu creio.

Todos os dias Deus nos dá uma nova oportunidade de escrever a nossa história, somos nós quem escolhemos os personagens, o enredo, o figurino, a música; enfim, somos autores de nossa própria aventura aqui neste plano. Por isso, nossa evolução

depende de como enxergamos e contextualizamos a nossa vida, e o quanto caminhamos na trajetória do progresso espiritual.

Boa Leitura!

Aldri

1. UMBANDA E SUA HISTÓRIA

O início da Umbanda ocorreu no final de 1908, no Rio de Janeiro na Cidade de Neves, pelo jovem **Zélio Fernandino de Moraes**, de aproximadamente 17 anos que na época estava se preparando para a carreira militar.

O rapaz começou a ter ataques nada convencionais perante a sociedade da época, pois falava como se fosse uma pessoa idosa e sendo assim, a família levou-o ao médico que orientou encaminha-lo ao padre para que se fizesse o exorcismo. Contudo, não obtiveram o sucesso almejado.

Amigos da família sugeriram levar o jovem à Federação Espírita de Niterói, sendo que no mesmo dia foi convidado a fazer parte da mesa mediúnica. Como de imediato, já iniciava os trabalhos levantando e dizendo: “Aqui está faltando uma flor”, saiu da sala e voltou com uma flor que colocou no centro da mesa. Alguns rumores surgiram entre as pessoas que ali estavam, pois se manifestaram nos médiuns kardécistas os espíritos de Caboclos e Pretos Velhos, o que levara o diretor do centro a pedir que todos se retirassem, contudo, o jovem Zélio perguntara: “Por que a expulsão desses humildes?”. Um médium clarividente conseguiu observar que Zélio de Moraes já estava incorporado de um espírito e perguntara a ele: “E quem é você que faz essa pergunta?”. Zélio de Moraes já incorporado responde: “Se é preciso que eu tenha um nome, me chame CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS” e afirmou: “Eu venho para trazer uma nova religião, a UMBANDA / Manifestação do Espírito para a Caridade. Uma religião em que todos serão aceitos: com aqueles que sabem mais iremos aprender e com aqueles que sabem menos, iremos ensinar. Essa religião se chamará Umbanda, a manifestação do espírito para a prática da caridade”. Aqueles senhores acharam tudo muito engraçado e alguém dizia: “Um jovem de 17 anos dizendo que iria fundar uma nova religião”.

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, na casa da família Moraes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas se manifestou, incorporou em Zélio de Moraes na mesa e atendeu fazendo curas. Foi fundada neste dia a Tenda Espírita Nossa Senhora da

Piedade. Após, manifestou-se um Preto Velho chamado Pai Antônio que respondeu humildemente todas as perguntas e questionamentos das pessoas ali presentes.

Várias Tendas foram fundadas sob a orientação espiritual do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Zélio de Moraes dedicou-se a Umbanda por muitos anos, tendo retornado ao plano espiritual em 03 de outubro de 1975, com a certeza de seu dever cumprido.

“Salve a Umbanda!”

2. O QUE É UMBANDA?

Umbanda é uma religião Monoteísta, pois crê em um único Deus, mas adora os Orixás, que são manifestações divinas do nosso criador através de forças na natureza.

“Etimologia (origem da palavra umbanda). Termo de origem Banto, de significado análogo ao de quimbanda.” (DICIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2020)

Para Pereira e Coelho (2011, p. 579), “Umbanda religião que nasceu no Brasil e que tem elementos das religiões africanas, do espiritismo e do catolicismo”.

É uma religião que não tem uma única verdade, dogmas, ritos, tabus, preconceitos, questionamentos e assim por diante. Cada templo, casa ou terreiro tem suas próprias regras e rituais sagrados conforme seus conhecimentos e orientação do Dirigente e de seu Guia Espiritual.

A Umbanda não possui um regimento interno, aceito e praticado por todos; em compensação os terreiros seguem alguns fundamentos que foram determinados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas através do médium Zélio de Moraes. Estas normativas são as vigas que sustentam todo o terreiro, choupana ou templo de Umbanda. (MUTTI; CHAVES, 2016, p. 13)

A Umbanda é a doutrina do Amor ao próximo, Humildade, Amor e Caridade, sendo estes os valores dessa religião pura e verdadeira. Através desta religião divina e poderosa é que acontece a manifestação dos espíritos que vêm com a intenção de ensinar a nos tornarmos melhores, a fim de progredir espiritualmente nesta vida terrena e auxiliar as pessoas. Portanto, precisamos plantar para colhermos futuramente, ou seja, viemos nessa vida com a intenção de cumprir uma missão.

Nessa religião não há um órgão regulador que faça suas regras, leis, normativas ou conceitos, não existe uma cartilha com ritos iguais, porém a única regra essencial nesta religião é que a caridade esteja acima de tudo; ou seja, não existe cobrança e sim doação de parte dos médiuns para o trabalho de caridade. Incluindo honestidade, bom senso, respeito, amabilidade com os consulentes e outros valores tão importantes quanto esses.

O Dia da Umbanda é o dia de 15 de novembro segundo o Decreto de Lei nº 12.644, de 2012.

Segundo Juruá (2020, p.114), A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como Mestre Supremo Cristo são as palavras do Caboclo das Sete Encruzilhadas, quando anunciou a Umbanda.

Em nenhum momento podemos perder a essência e seus preceitos. Sempre que entrar em uma casa preste muita atenção como são realizados os trabalhos: de que forma, a clareza, a singeleza e a gratuidade, pois a Umbanda não tem fins lucrativos em hipótese nenhuma. Podem ocorrer doações espontâneas de consulentes querendo ajudar a casa na parte material, mas isso não é obrigatório e exigido. Na Umbanda não existe troca de favores, no entanto há muito trabalho de evolução espiritual com a prática do amor e caridade incondicionais.

Em todas as religiões, em todas as atividades humanas no mundo, há os exploradores da boa-fé alheia. Muitos tornam a mediunidade uma forma fácil e lucrativa de ganhar a vida. Solicitam trabalhos desnecessários, coagem as pessoas, assustando as que os procuram na esperança de solução dos seus problemas. Jesus ensinou que deveríamos dar de graça o que de graça recebemos. Desconfie dos lugares onde circula o dinheiro. Das aparências. Verifique a real destinação dos recursos, e se existe o mais importante: o amor ao próximo (OXALÁ, 1994, p.3).

Como aponta Peixoto (2015), a umbanda é frequentada por uma ampla diversidade de pessoas com características diversas, com propósitos, ideais e objetivos diferentes. O que mais importa é o acolhimento fraternal; abraçar, valorizar, considerar, respeitar, atender e tratar a todos igualmente e incondicionalmente, sem discriminar a procedência, se é visitante, consulfente, adepto, assistente ou simpatizante.

Para Silva (1974, p. 32), “Umbanda é a Lei Máter que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os Espíritos do Mundo Astral e o Mundo da Forma”.

A religião verdadeira é aquela que emociona nossos corações, modifica a nossa alma, nos liberta de todos os julgamentos, preconceitos, que nos torna seres humanos melhores, caridosos, amorosos, felizes ao encontro de nossa evolução (JURUÁ, 2020).

A Umbanda tem sua simplicidade e facilidade, mas para muitas pessoas pode se tornar confusa, difícil, pois precisamos nos doar com humildade, fé, amor, paciência, perseverança e seguir com convicção o regulamento do Evangelho de Jesus. (PEIXOTO, 2015)

Não existem muitas umbandas, o que existe é a forma de praticar os preceitos da espiritualidade, há várias formas de cultuar os Orixás, adorar a Deus e praticar essa religião sagrada, o que acarreta e implica é a intenção que fizemos usando a Lei Divina Pinheiro (2009).

A desinformação das pessoas quanto à religião umbandista é assustadora, pois é muito mais fácil achar inferior, negativo ou maléfico e fazer comentários depreciativos, em vez de conhecer uma casa séria com princípios ligados a Deus, ao amor, ao próximo e a caridade.

A Umbanda não pratica sacrifícios de animais, assim como não recebemos pagamentos pelos trabalhos como passes, benzeduras, energizações e outros dessa mesma linha.

Respeito a religião que cultua essa prática, não estou aqui para julgar e sim somente para fazer alguns esclarecimentos sobre as diversas crenças.

Não importa a religião que você vai adotar para sua vida, mas sim a fé que você está buscando pra sua transformação, visto que o respeito com todas as religiões é fundamental.

O Universalismo é a admissão que todas as religiões ou doutrinas estão ligadas, cada qual a sua maneira, a toda Verdade Cósmica e as suas Inteligências Diretoras. Deste entendimento, o exercício em prol da tolerância e respeito por todas as formas de manifestação de vida, seja ela espiritual ou terrena é o exercício proposto pela corrente "universal" de pensamento. (NO MUNDO DAS UMBANDAS, 2020)

2.1 UMBANDA E ESPIRITISMO

Existem muitas dúvidas, indagações, críticas ou polêmicas sobre as duas doutrinas ou religiões, como muitos determinam. Para muitos a Umbanda não tem nada a ver com espiritismo, realmente se olharmos o lado técnico não tem mesmo, mas

vamos fazer uma reflexão geral, levando em consideração que a Umbanda de Zélio Fernandino de Moraes nasceu dentro de um Centro Espírita, a Federação Espírita de Niterói.

Para Peixoto (2008, p. 37) A maior semelhança entre ambas é a presença de Jesus, que na umbanda é sincretizado como o orixá Oxalá. Por isso, ao anunciar a nova religião, o Caboclo das Sete Encruzilhadas associou – se ao Evangelho.

Maes/Ramatís (2005) faz uma consideração muito importante, citando que não existe entre os espíritos que praticam o bem, responsáveis pela espiritualização da humanidade, competição, separação ou qualquer outra distinção.

A Umbanda é uma religião espírita e espiritualista. Espírita porque está, em parte, fundamentada na manifestação dos espíritos guias. E espiritualista porque incorporou conceitos e práticas espiritualistas (referentes ao mundo espiritual). (SARACENI, 2014, p. 29)

Espíritos que são trabalhadores no Centro Espírita também são trabalhadores na Umbanda e vice-versa. Foram convocados e têm a missão de serem os orientadores, doutrinadores, curadores, evangelizadores enfim trabalhar pelo próximo na caridade.

Os Mentores Espirituais não se preocupam com a ascendência protestantismo sobre o catolicismo, do espiritismo sobre a umbanda, dos teosofistas sobre os espíritos, mas lhes interessa desenvolver nos homens o Amor que salva e o Bem que edifica. (MAES / RAMATÍS, 2005, p. 138)

Existem algumas diferenças entre essas doutrinas como a forma dos rituais, elementos utilizados, vestimentas, hierarquia nos trabalhos, organização dos trabalhos; uma tem codificação, a outra não e, assim por diante, mas é importante ressaltar que a finalidade das duas é a caridade e a evolução espiritual do médium e dos espíritos.

Uma das diferenças do médium umbandista, para o espírita é que o primeiro traz um grande acréscimo energético em seus chacras para poder suportar as batalhas e demandas contra o mal, por isso a mediunidade na umbanda é diferente da mediunidade no Espiritismo. No Kardecismo a forma predominante é a intuição e não há incorporações e nem quebra de feitiçarias; na Umbanda, a forma mediúnica predominante é a incorporação consciente. São campos de ações diferentes, onde cada um atua com perfeição. (MUTTI e CHAVES, 2016 P. 113)

Se fizermos uma análise das duas, há muito em comum, visto que: acreditam em Deus e ocorrem fenômenos mediúnicos; curam através de passes espirituais ou magnéticos; acreditam na lei de causa e efeito; aceitam e acreditam na reencarnação e novamente para salientar, a prática do bem e da caridade.

Salienta Juruá (2020, p. 35) em seu livro uma frase de Dalai Lama muito pertinente: A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus. É aquela que te faz melhor. Aquela que te faz mais compassivo, aquela que te faz mais sensível, mais desapegado, mais amoroso, mais humanitário, mais responsável... A religião que conseguir fazer isso de ti é a melhor religião.

A explicação do espirito de João Cobú no livro De Pinheiro (2009) tem muito sentido, pois nem sempre as esferas espíritas ou umbandistas retratam o caminho ideal para os filhos. Todas as religiões são ensinamentos iniciais com o objetivo de ofertar uma reeducação para as pessoas. Todas com suas características, talvez positivas ou negativas, mas devemos considerar que cada consultante vai procurar conforme seu perfil psicológico.

Cada uma tem seu valor, que não é melhor ou pior, pois devemos respeitar o próximo. Sendo assim, podemos unir essas duas doutrinas tão lindas numa mesma causa, pois se completam.

A tarefa da umbanda é semelhante a do espiritismo, as duas buscam a prática da caridade, fazer o bem ao próximo, abrandar corações agoniados, confortar os desiludidos e os desanimados e incentivar a reforma intima (JURUÁ, 2020).

2.2 UMBANDA E O EVANGELHO NO LAR

Aproveitando que estamos falando sobre este tema, resolvi trazer outra questão para refletirmos e analisarmos.

Na umbanda não temos um livro sagrado específico para seguirmos, o que existe são muitos livros com diversos autores e diferentes vertentes, ensinamentos e esclarecimentos sobre a religião e sua prática.

Penso que O Evangelho Segundo o Espiritismo é um livro que nós umbandistas podemos ler e ter como uma obra sagrada de referência, pois trata dos aspectos religiosos da doutrina espírita e, como umbandistas, podemos esclarecer algumas dúvidas que surgem no passar dos tempos.

O objetivo da Umbanda é transformar o Evangelho de crença em conhecimento – conhecimento das leis que governam o Espírito. É um guia insubstituível para a adaptação do homem às crescentes formas de vida. Refletindo sobre os seus conteúdos morais, o homem começa a evangelizar-se, ou seja, começa a criar novos hábitos e atitudes, a tornar operante a sua fé, a exercitar mais e mais vezes a paciência. (JURUÁ, 2020, p.45)

O Evangelho pode ser o grão para nossa libertação, regeneração, perdão e evolução espiritual. Aceitar o Evangelho Segundo o Espiritismo em nossas terreiras, é uma forma de resgate das pessoas, ajudando, auxiliando a nos espiritualizarmos com os ensinamentos. (JURUÁ (2020)

Irmãos umbandistas; não se esqueçam: Seguimos os Espíritos de Luz, seja onde for que se manifestem. Seguimos os conselhos e as orientações dos Espíritos de Luz, sejam eles Santos consagrados pelos católicos ou Espíritos que se manifestam no kardecismo. Onde se falar em Evangelho, pregando e seguindo a Nossa Senhor Jesus Cristo, aceitaremos sem restrições. (JURUÁ, 2020 p.45)

Achei interessante a colocação do autor Juruá no seu livro, pois realmente seguimos os espíritos iluminados, que vêm para ensinar a nos tornarmos melhores e evoluirmos espiritualmente, não importa se somos umbandistas ou espíritas.

“Ser espírita é seguir os ensinamentos dos espíritos, o que nós Umbandistas também fazemos”. (JURUÁ, 2020, p.47)

Nosso grande Pai sempre proporciona recursos materiais, intelectuais e morais para que nós umbandistas tenhamos o bom senso de auxiliar e ajudar os irmãos sempre que necessário; ensinando o caminho da doutrina, com a transformação e o processo de equilíbrio emocional e espiritual.

A Umbanda, portanto, é o caminho a ser trilhado pela humanidade, e o Evangelho é a luz que ilumina o caminho, facilitando a nossa vida. Nós, Umbandistas, não devemos aguardar a aproximação do Evangelho, mas sim buscá-lo e vivenciá-lo em toda sua plenitude, como norma a ser seguida, a fim de nos desvencilharmos das

ilusões e sofrimentos humanos, encontrando um caminho curto e seguro que nos levara a Deus. (JURUÁ, 2020 p. 48)

Sendo assim, vamos trilhar o caminho da melhor forma possível com as bênçãos do grande Pai.

Introduzir o hábito de praticar o Evangelho no Lar para o umbandista pode parecer estranho, mas as palavras do evangelho junto com as orientações, ensinamentos, conselhos e a assistência dos nossos guias e protetores nos ajudam a manter o equilíbrio emocional dentro do nosso lar.

O que é o Evangelho no Lar?

Fazer o Evangelho no Lar é um momento em que uma ou mais pessoas da família se reúnem num determinado horário e dia marcado, a fim de lerem e refletirem sobre as passagens do Evangelho e os ensinamentos da doutrina, sanando as dúvidas e finalizando com um pequeno debate sobre o que foi lido.

Este momento também pode ser de oração, rezas, reflexão e pensamentos positivos, pois é muito importante trazer a oração e os bons fluidos para os lares.

O objetivo deste Evangelho é trazer para dentro de casa um foco de luz e energia revigorante para equilibrar a família, fortalecendo espiritualmente e higienizando nossos pensamentos, orando e vibrando pelas pessoas encarnadas e desencarnadas, ora necessitadas de amparo.

O Evangelho no Lar não é sessão mediúnica e sim um momento de leitura, reflexão e oração, pois quando não estamos na terreira, também há comunicação com Deus, nossos guias, protetores espirituais e os bons espíritos.

Precisamos estar bem equilibrados emocionalmente, com força, harmonia, pensamentos puros e o coração leve, para fazer a caridade com amor trabalhando junto com nossos guias espirituais no terreiro.

Disse Jesus: “Onde estiverem duas ou mais criaturas reunidas em meu nome, ali estarei no meio deles”. Matheus 18;20 (KARDEC, 2012, p. 5)

Sem mais, encerro este capítulo com essas palavras revigorantes de Jesus, pois nunca estamos sozinhos em nossa caminhada.

3. O QUE É O ESPIRITISMO?

A doutrina Espírita tem alguns princípios básicos como: existência de Deus (Deus é único); imortalidade da alma (o espírito é imortal, vive muitas existências); reencarnação (é a volta do espírito à matéria, quanto mais evoluídos espiritualmente, teremos maior compreensão e lembranças do passado em nosso íntimo pela maior sensibilidade que dispomos); livre arbítrio (É dada a liberdade para cada um fazer as suas escolhas e se responsabilizar por elas); comunicação com os espíritos (comunicação entre encarnados e desencarnados); lei da causa e efeito (todo o efeito tem uma causa); vida em outros mundos (o espiritismo explica que há vida em outros planetas); entre outros.

Para Maes / Ramatís (2005), O espiritismo é o fundamento que se encaixa mais perto do aperfeiçoamento espiritual. Os seus estudos são comprehensíveis e simples no contexto atual.

Afirma Kardec (2019, p. 20) que propósito principal do Espiritismo é a felicidade e a paz interior. E, para atingi – lá, dependemos da nossa transformação moral, Estamos iniciando um processo de evolução espiritual, Jesus é o nosso modelo.

Podemos citar outros pensadores que divulgaram a Doutrina Espírita como:

- Bezerra de Menezes (1831 – 1900): mais que um adepto, Bezerra foi um defensor e um divulgador da Doutrina Espírita. O amor e dedicação de Bezerra pela Doutrina Espírita deram bons frutos e ele veio a exercer papel fundamental no movimento espírita brasileiro. Bezerra ficou conhecido por “Médicos dos Pobres”, pois ajudava gratuitamente muitas pessoas em seu consultório.
- Chico Xavier (1910 - 2002): reconhecido como o maior "Líder Espiritual" do Brasil, sendo uma das personalidades mais admiradas. Publicou mais de 400 obras psicografadas.
- Divaldo Pereira Franco: é o maior divulgador da Doutrina Espírita na atualidade, são muitos anos dedicados e devotados à mediunidade e a caridade; é um importante orador espírita e possui mais de 250 livros psicografados.

O espiritismo é a doutrina codificada por Allan Kardec e tem por objetivo estudar as leis espirituais que regem os dois mundos, de encarnados e desencarnados, estabelecendo, em base de solidas moral, os princípios superiores da vida. (PINHEIRO, 2005, p. 141)

Existem muitas maneiras de elevar-se espiritualmente, mas penso que a prece é uma das mais importantes conexões com o sagrado, seja qual for sua religião, pois aqui falo de espiritualidade e então abro um leque com todo o meu respeito a todas as religiões.

Xavier (2007, p. 25) psicografado por Baccelli, afirma que “O Espiritismo cumprirá o seu papel junto a humanidade se não se afastar do Evangelho”.

Quando oramos, conversamos, concentramos, meditamos, captamos, transmitimos, seja qual for a ação conectamos em uma energia superior que nos fortalece e acalma. Muitas vezes não encontramos respostas de imediato, mas precisamos sempre plantar para colher mais tarde.

3.1 BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC

Hippolyte Leon Denizard Rivail, (1804 - 1869) pseudônimo Allan Kardec, foi o codificador do Espiritismo nasceu na França em outubro de 1804, foi educador, escritor e tradutor francês.

Trabalhou em prol da educação por 30 anos, dedicou-se inteiramente ao ensino e foi autor de várias obras didáticas, que em muito contribuíram para o progresso de educação naquela época.

Convenceu-se da existência dos espíritos e de sua comunicação com os homens em meados de 1855, quando vivenciou o fenômeno das mesas que giravam, sempre com seu olhar investigador

Hippolyte começou a usar o pseudônimo “Allan Kardec” porque uma entidade teria revelado que ambos haviam vivido juntos, em uma vida passada.

Kardec divulgou a doutrina e suas obras até os dias finais de sua vida, com dedicação e respeito ao lado se sua esposa Amélie Gabrielle Boudet, também educadora e uma fiel trabalhadora da espiritualidade, não deixando herdeiros. Depois

de seu desencarne a Sra. Amélie continuou difundindo o trabalho que realizaram juntos por muitos anos.

Os Espíritos hão dito sempre: A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração. (KARDEC, 2007, p. 316)

4. MEDIUNIDADE

Encontram-se diversas concepções sobre o que é mediunidade, mas sempre com a mesma ênfase, ou seja, a mediunidade nada mais é do que a comunicação entre o homem (encarnado) com os espíritos (desencarnados).

As autoras Mutti e Chaves (2016, p. 111) conceituam que “A mediunidade é um caminho aberto facilitando a comunicação entre os dois mundos: o visível/físico e o oculto espiritual”.

No Dicio Online (2020) Mediunidade significa, qualidade da pessoa que, segundo o espiritismo, tem capacidade para se comunicar com os espíritos, com pessoas mortas. Particularidade ou dom de médium é a pessoa que, supostamente, possui dons ou capacidades para perceber ações, situações ou coisas sobrenaturais.

Entendo que mediunidade é uma condição divina e sagrada que deve ser realizada de forma séria e rigorosamente respeitada.

Para Saraceni (2014, p. 30) “A mediunidade é só uma forma de acelerar a evolução espiritual, tanto dos médiuns quanto dos espíritos”.

A mediunidade é inerente a uma condição orgânica, da qual todo o homem pode ser dotado, como a audição, a visão e a fala [...] a mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todos os lugares, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; para os virtuosos fortificando – os no bem e para os viciosos, corrigindo – os. [...] a mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores; é simplesmente uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dócil, aos espíritos em geral. O bom médium não é, então, aquele que tem facilidade de comunicação, mas o que é simpático aos bons espíritos e somente por eles é assistido. (KARDEC, 2012, p.307)

Segundo Kardec (2007), para termos contato e conhecimento dos trabalhos e segredos da natureza, Deus permitiu ao homem, a visão, os sentidos e os instrumentos necessários. Concedeu a mediunidade para instigar e adentrar no mundo invisível.

Na umbanda, a mediunidade é um processo natural, decorrente de uma ampla sensibilização fluídica do espírito do médium, antes do reencarne, de forma a facilitar a sintonia com as entidades que o auxiliarão e que tem compromisso cármbico com ele. (PEIXOTO/RAMATÍS, 2008, p. 33)

O médium é aquela pessoa que faz a mediação entre essas realidades distintas, também denominadas de planos ou dimensões. Para Hoffmann (2008, P. 15), “Médiuns são pessoas que treinaram sua sensibilidade, para captar as vibrações dos espíritos. Existem vários tipos de mediunidade e formas de apresentá-la”.

4.1 TIPOS DE MEDIUNIDADE

Cada médium sente a sua mediunidade de formas e sensações diferentes, há vários tipos de mediunidade:

- Médiuns de Efeitos Físicos: são os que têm a capacidade de produzir fenômenos paranormais (movimentos com o corpo ou coisas, ruídos e outros) de forma consciente ou inconsciente quando dominado por um espírito. Neste efeito entra a pesquisa de Allan Kardec sobre as mesas girantes.
- Médiuns Sensitivos: são os que demonstram sensibilidade para sentir a presença dos espíritos;
- Médiuns Olfativos e Gustativos: são os que podem sentir aromas e gostos presentes no mundo espiritual, relembram cheiros e sabores de pessoas desencarnadas;
- Médiuns Audientes: são os que ouvem a voz dos espíritos, voz clara e nítida, igual de uma pessoa viva ou escuta a voz no seu interior, podem conversar com os espíritos;
- Médiuns Videntes: são os que podem ver os espíritos acordados ou não;
- Médiuns Sonambúlicos: são os assistidos pelo seu próprio espírito;
- Médiuns Curadores: são os que possuem o dom da cura, através de um simples contato ou olhar, ação do magnetismo no consulente;
- Médiuns Psicógrafos: são os que têm a missão de psicografar, ou seja, escrever a mensagem espiritual, muitas vezes não tendo controle da caneta e não sabendo o que está se escrevendo;

- Médiuns Intuitivos: são os que têm consciência de tudo o que está acontecendo a seu redor e recebe uma intuição, mas não tem controle;
- Médiuns Psicofônicos ou Falantes: os espíritos usam a voz dos médiuns para fazer uma comunicação com os consulentes, ou seja, essa é uma das manifestações conhecida na Umbanda por incorporação.

Para complementar sobre incorporação na umbanda os médiuns, em primeiro lugar, devem se conscientizar que este método é sério e deve ser respeitado. Devem sentir-se seguros, pois nenhuma entidade benfeitora e honesta que conquistou o direito de praticar a umbanda, conduzirá seus médiuns a exibição negativa desviando moralmente. (PEIXOTO, 2015)

Destaca Pereira e Coelho (2011, p. 314) “Incorporar é toda parte de um todo”.

Essa incorporação faz parte da evolução espiritual do médium e de seu guia, no seu compromisso com o astral antes mesmo da sua vinda para essa vida terrena, pois trabalhar com a mediunidade exige um comprometimento e envolvimento. Toda casa tem regras a serem cumpridas por todos, isso faz parte da organização do espaço e para que todos possam se desenvolver e evoluir com amor.

Na umbanda não há obrigação, mas antes, amor ao próximo e ao desenvolvimento espiritual. O médium que faz as suas próprias decisões e vontades sobre exercer essa função ou não, mas a sensação de estar com esses espíritos de luz é inexplicável.

A iniciação para muitos é chamada com amor, mas devido ao receio e desconfiança do novo, as pessoas não assumem o compromisso e para outras, acontece por um motivo de doença ou problemas familiares; portanto, há um ditado muito conhecido entre os médiuns umbandistas: “ou entra na corrente mediúnica pela dor ou pelo amor”. Logo, seja qual for o seu chamado, é fascinante trabalhar com essas entidades de luz.

Acontece em alguns casos de haver médiuns que desenvolvem a incorporação mais rápida que outros, mas isso não quer dizer que uma pessoa é melhor do que a outra. O que ocorre é a forma que cada um está atento na hora dos trabalhos, sua

concentração, seus medos, receios, dúvidas e inseguranças principalmente para os médiuns iniciantes.

Para isso, quando o médium está pronto para trabalhar numa seara, precisa estar livre de preconceitos, estudar para sua evolução, procurar conversar com colegas, estar disposto a uma mudança de paradigma, valores, responsabilidade e envolvimento.

Alguns médiuns de incorporação são inconscientes, ou seja, não lembram o que ocorre na hora de sua incorporação, mas esse tipo de prática é mais difícil de ocorrer nos dias atuais. E os outros médiuns conscientes, que é o mais comum na umbanda, são lúcidos das coisas que acontecem, mas isso não quer dizer que lembram detalhes da sua incorporação, das consultas e conversas com os consulentes.

Conscientes ou inconscientes somos responsáveis pelos nossos atos e ações, por isso reforço que a umbanda tem sua premissa e seu fundamento que é a prática da caridade e amor ao próximo; espírito que trabalha numa casa espiritualista íntegra, não prejudica os outros de modo algum.

Na umbanda existe um ritual mágico de trabalho que veremos alguns detalhes mais a diante, mas que facilita o médium a concentrar-se para a incorporação.

A incorporação é a posse, por parte da entidade comunicante, do aparelho psicomotor do médium, o que se dá pelo afastamento do seu corpo astral e pela completa apropriação do seu corpo etérico pelo corpo astral do guia ou protetor espiritual. (PEIXOTO. 2015, p. 23)

4.2 MEDIUNIDADE NOS TEMPOS ATUAIS

A mediunidade na atualidade é diferente do que em outros tempos na visão das pessoas. Em outras épocas as pessoas que manifestavam qualquer característica mediúnica eram mal vistas em seu grupo social, muitas vezes diagnosticada com a patologia de doente mental entre outras. Geralmente sofriam por não saber o que estava acontecendo e quando sabiam, tinham medo e receio de contar para as outras pessoas, visto a grande discriminação e tabu da sociedade.

Na nossa atualidade as pessoas buscam as informações, as respostas, as suas dúvidas e incertezas sobre esse tema através de leituras, trocas em grupos e pesquisas

virtuais; portanto, quando acham suas respostas, muitas vezes propagam sobre o espiritualismo.

Sempre surgem obstáculos, mas pode-se dizer que bem menos do que em outras épocas, porque o terreno espiritual há anos já vem sendo preparado, tanto pelo mestre Allan Kardec, como por tantos outros expoentes que auxiliam nos esclarecimentos junto à espiritualidade universal.

A manifestação mediúnica vem sendo cada vez mais revelada nos dias atuais e de certa forma, nota-se que muitas perturbações e confusões mentais são decorrentes da existência de energias deletérias, tendo em vista o momento de transição do nosso planeta.

Precisamos nos aperfeiçoar estudando, evoluindo, aprendendo e conversando com pessoas, para conhecer o que está acontecendo em nossos arredores. Não obstante, evoluir é, principalmente, a prática da caridade, humildade e do amor incondicional que o nosso Mestre Jesus nos ensinou.

Para finalizar este assunto acredito que as pessoas sendo médiuns trabalhadores ou não, devem estar sempre conectados com bons pensamentos e ações positivas, ou seja, em conexão com **Deus**, pois é de suma importância manter sua energia equilibrada e sua mente ocupada com atividades benevolentes.

Dentro de mim, existem dois lobos: O lobo do ódio e o lobo do amor. Ambos disputam o poder sobre mim. E quando me perguntam qual lobo é vencedor, respondo: O que eu alimento. (RAINHO, 2020)

Não é uma tarefa fácil, mas precisamos sempre vigiar nossos pensamentos, para não alimentar energias negativas. Como disse Jesus: ORAI E VIGIAI.

5. O QUE É RELIGIÃO?

Há vários conceitos de Religião respeitando o ponto de vista de cada um. Penso que Religião é uma forma de se conectar a um **Sagrado**, seja ele qual for, uma força divina e pura indiferente de culturas e dogmas.

A origem mais correta para a palavra “religião” vem do latim, e nasceu de RELIGIO, que significa “respeito pelo sagrado”. Discutisse que esta palavra do latim seja derivada de RE, prefixo que reforça uma ideia, e o verbo LEGERE, que significa ler. Outra etimologia que é discutida é da palavra RELIGARE, também do latim, que significa atar ou ligar com firmeza. Esta palavra também tem o prefixo RE-, que reforça a ideia de LIGARE, que significa “atar”, ou até mesmo “atender um chamado”. GRAMATICA. NET (2020)

Não existe uma religião melhor do que a outra, o que existe é a forma de se conectar com ela e te sentir bem, com amor no coração e sensação de paz.

Religião é a viga mestra de toda uma estrutura destinada a direcionar os seres e congregá-los em tomo de uma Divindade acolhedora, amantíssima e irradiadora das qualidades de Deus Pai, e tem o poder de redimir os seres que se conduzirem segundo sua pregação, porque esse é o objetivo do Divino Criador, que dá sustentação a todos, por meio de Suas Divindades humanizadas. (SARACENI, 2014, p. 18)

A religião surgiu em algum momento na pré-história. As primeiras manifestações religiosas relacionavam-se com os fenômenos da natureza, ou seja, os fenômenos naturais eram entendidos como uma manifestação divina.

Com o desenvolvimento da humanidade e o surgimento de novas culturas, novos tipos de religião foram surgindo em diferentes partes do planeta. E com as religiões começam a surgir também os preconceitos religiosos por diversos campos, econômico, social ou político.

A finalidade de ter uma religião, doutrina, crença, princípios é encaminhar o ser humano a Deus, tendo boas ações e pensamentos, se esta não vê resultado de melhora não atende seu objetivo.

5.1 RELIGIÕES E DOUTRINAS MAIS CONHECIDAS

Cada lugar tem uma religião, mas nem todas essas religiões pregam a mesma crença ou doutrina. Alguns lugares são considerados laicos, pois são imparciais quanto às religiões e a escolha de cada um, mas em outros locais são rígidos quando a sua teoria e cobrança religiosa com seu povo, muitas vezes com severas punições.

Seguem abaixo algumas religiões e doutrinas e suas características:

- Budismo: a doutrina filosófica baseada nos ensinamentos de Gautama, o Buda, busca a realização espiritual plena. Crê na reencarnação, na qual vidas presentes e passadas estão interligadas. Não cultuam um Deus e não existe um livro sagrado, sendo que os rituais são conforme as escolas. Praticam yoga e meditação.
- Cristianismo: é considerada a maior religião do mundo. É monoteísta e se baseia na vida e nos ensinamentos de Jesus. Existem diferentes vertentes do cristianismo, porém o catolicismo é a que conta com mais adeptos, sendo também a doutrina conduzida pelo Vaticano. Para os católicos, Deus é o criador de todas as coisas.
- Cristianismo Evangélico: Acreditam num Deus único e verdadeiro. A Bíblia é a Palavra de Deus e deve ser seguida à risca para alcançar a vida eterna. Para os evangélicos, o arrependimento dos pecados é fundamental para a sua salvação.

Existe várias igrejas evangélicas: Assembleias de Deus, Igrejas Batistas, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igrejas Luteranas, Igrejas Presbiterianas entre outras.

- Espiritismo: é uma doutrina espírita baseada no Evangelho. A sobrevivência do espírito após a morte e a reencarnação são as bases dessa doutrina. A sua crença está baseada na existência de reencarnações como forma de evolução contínua do espírito humano.

- Hinduísmo: é a religião mais antiga do mundo. O Hinduísmo é geralmente associado a uma multiplicidade de deuses, sendo que acreditam na reencarnação e na lei do karma. Nos dias de hoje a maioria dos fieis Hindus optaram por não participar da prática de sacrifícios de animais, portanto, não reconhecendo tal atividade.
- Islamismo: O Islamismo é monoteísta, foi fundado pelo profeta Maomé, e os seguidores da religião acreditam que este homem era o profeta final do Deus único, Alá. Existe vários rituais. Tem prática com sacrifício de animais.
- Judaísmo: É monoteísta acredita em um único Deus. Os judeus acreditam que Deus tenha uma relação especial com o seu povo, consolidada no pacto que fez com Moisés no Monte Sinai. O local de culto dos judeus é a sinagoga. O líder religioso de uma comunidade judaica é chamado de rabino. Não há mais sacrifício de animais.
- Umbanda: é uma religião sincrética e que acredita na existência de Deus, mantendo uma relação de crença em relação aos orixás (forças da natureza).

Conceitua Juruá (2020, p. 103), A Umbanda é uma religião ainda difusa, devido à incorporação massiva de médiuns cujas formações religiosas se processaram em outras religiões, e cujos usos e costumes vão sendo diluídos muito lentamente para não melindrar os conceitos e as posturas religiosas dos seus adeptos, adquiridas fora da Umbanda, através de milênios, mas respeitadas por ela.

A religião começou a ser praticada em épocas anteriores e às vezes servia pra explicar acontecimentos da natureza. Cada religião possui particularidades: suas histórias sagradas, seus símbolos, contos e seu próprio código de conduta.

As religiões têm por objetivo a evolução de cada ser humano em todos os seus aspectos, não importando os seus dogmas e cultos, pois a essência é a religião do ser ao supremo.

Essas religiões são compostas de sistemas, ou seja, a forma que cada religião se expressa em torno de Deus. Estes sistemas são divididos em:

- Monoteísta: acreditam em um único Deus;
- Politeísmo: acreditam em vários Deuses;

- Panteísmo: acreditam na manifestação de Deus ligada a natureza;
- Totemismo; acredita na existência de parentesco ou entre um grupo humano (clã);
- Ateísmo: Conjunto de pessoas que não tem uma religião específica, denominadas de "ateus", visto que não acreditam em um Deus.

No Brasil temos várias religiões devido a interferência das imigrações e colonizações que vieram de muitos lugares, sendo que cada lugar trouxe suas características e de alguma forma influenciou a população com suas crenças.

Para os Guias Espirituais não existem preferências religiosas ou particularizações doutrinárias. Para eles, os Terreiros de Umbanda são apenas símbolos de um esforço louvável, gerados por simpatias, gostos e entendimentos pessoais na direção de um só objetivo – Deus. São universalistas e estão preocupados tão somente em servir, auxiliar, desoprimir; só querem amar e trabalhar. Para eles só existe o amor. (JURUÁ, 2020, p. 59)

5.2 RELIGIÕES AFRICANAS

A umbanda é brasileira, com características africanas, pois une vários elementos de movimento religioso do candomblé, mas não há a sacrifício de animais em suas giras, sessões ou reunião. A incorporação no Candomblé é diferente da Umbanda, cada uma com sua individualidade.

O Catolicismo influenciou a permanência da religião no Brasil, devido seu sincretismo com os santos católicos. O espiritismo também teve sua intervenção no cunho umbandista.

As religiões afro-brasileiras são uma descendência dos povos africanos trazidos pelos escravos para o Brasil, com a finalidade de conseguirem manifestar suas crenças religiosas, sempre preservando suas culturas e tradições.

Reis (1996, p. 20) destaca que nas religiões afro-brasileiras o sincretismo é uma forma de relacionar o africano com o brasileiro, de fazer alianças com o escravo

aprendeu na senzala e nos quilombos sem se transformar naquilo que o senhor desejava.

Existem várias religiões africanas, mas cada uma com sua característica, pois houve ramificações entre essas religiões devido a localidade e suas culturas regionais como: Batuque, Quimbanda, Candomblé, Jurema entre outras. Como citado anteriormente, nenhuma dessas religiões têm a mesma característica, cada uma segue sua própria regra.

6. SINCRETISMO NA UMBANDA

Para Ramatís (2008, p. 29) “Sincretismo quer dizer combinação de diversos princípios e sistemas, ecletismo, amálgama, de concepções heterogêneas”.

Etimologicamente, a palavra "sincretismo" se originou a partir do grego *sygkretismós*, que significa "reunião das ilhas de Creta contra um adversário em comum", que por sua vez foi traduzido para o francês *syncrétisme*, dando origem, consequentemente, à variante na língua portuguesa. (SIGNIFICADOS.COM, 2020)

Na época do Brasil Colônia havia muitos escravos negros e índios mantidos como serviciais, onde eram tolhidos de expressar sua cultura religiosa, seus dogmas e rituais, visto que neste período ocorriam muitos preconceitos de seus patrões e senhores, além da imposição da Igreja Católica.

Naquele tempo eram punidos com severidade quando discordavam de algo dos seus proprietários e sofriam represálias.

Valente (1955, p. 41) destaca que “O sincretismo é um processo que se propõe resolver uma situação de conflito cultural”.

A única maneira que acharam para poderem agregar sua cultura religiosa era de relacionar os Orixás com os Santos Católicos, sendo assim, poderiam praticar sua fé de maneira explícita.

As rezas, os cânticos e as danças eram, na verdade, para os Orixás na imagem dos santos, enganando espertamente os brancos. Essa fusão de cultos, ou sincretismo, persiste até hoje e está presente em muitos terreiros. (MUTTI; CHAVES, 2016, p. 18)

Todos os grupos negros que vieram para o Brasil no tempo da escravidão foram influenciados pelo catolicismo, religiões afro-brasileiras e do espiritismo. (VALENTE, 1955)

Mas essa correlação entre os Orixás e os Santos Católicos pode sofrer alguma modificação de Terreiro para Terreiro ou Casa de Umbanda como queiram chamar, pois a Umbanda não possui um único ritual; cada templo tem suas características, mas

nunca se esquecendo do principal que, segundo Zélio, a umbanda é humildade, amor e caridade.

O Sincretismo religioso começou com a chegada dos escravos ao Brasil. Os escravos já praticavam o culto aos Orixás lá na África, em seus países de origem. Quando vieram ao Brasil, quiseram continuar com seu culto, mas aqui a religião dos senhores de engenho era o catolicismo e eles não permitiam que houvesse outro tipo de religião diferente da deles. Os escravos, muito espertos, escolheram um Santo católico para cada Orixá, assim quando eles estivessem rezando aos seus Orixás, os senhores de engenho viam apenas eles rezando aos Santos da Igreja Católica e assim conseguiram continuar cultuando os Orixás. (HOFFMANN, 2008, p.20)

Veja os principais Santos que foram sincretizados na época:

- Oxalá – Jesus Cristo
- Iemanjá – Nossa Senhora da Conceição
- Xangô – São Jerônimo
- Oxóssi – São Sebastião
- Ogum – São Jorge
- Oxum – Nossa Senhora dos Navegantes
- Ibejís – Cosme e Damião
- Iansã – Santa Bárbara
- Nanã Buruquê – Nossa Senhora Sant'ana
- Exu – Santo Antônio

Rainho (2020) faz uma citação muito importante e relevante: Dentro da cultura católica também, há de se entender que as muitas “Nossas Senhoras” são na verdade manifestações diversas da mesma entidade, que é a Virgem ou Santa Maria. Desta forma, todas as Nossas Senhoras são unas, ou seja, a mesma individualidade ou “pessoa”. Então, tanto faz comemorar em 02 de fevereiro, 08 de dezembro e até mesmo 12 de outubro, pois também associamos Oxum a data da padroeira do Brasil, a Nossa Senhora Aparecida da Conceição.

Há sempre uma dúvida na data que é comemorado o dia de Iemanjá e Oxum, mas seguimos o coração para homenagear essas Mães que tanto amamos e que nos dão energia purificada, benéfica e revigorante. Há variação entre regiões e a cultura de cada terreiro quanto a essas comemorações, pois como já visto anteriormente, na Umbanda não existe um molde padrão e estático e sim ritualísticas diferentes.

A filósofa Strecker (2020) no site do UOL Educação traz uma breve explicação sobre o sincretismo. Quem trouxe o candomblé para o Brasil foram os negros que vieram como escravos da África. Entre eles se destacavam dois grupos: os bantos (que vinham de regiões como o Congo, Angola e Moçambique) e os sudaneses, que vinham da Nigéria e do Benin (e que são os iorubas, ou nagôs, e os jejes). Porém, a religião oficial no Brasil era o catolicismo, trazido pelos brancos, de origem portuguesa. O candomblé - culto africano que se tornou afro-brasileiro - era encarado como bruxaria. Por isso era proibido e sua prática reprimida pelas autoridades policiais. Assim, os negros passaram a cultuar suas divindades e seguir seus costumes religiosos secretamente. Para disfarçar, identificavam seus deuses com os santos da religião católica. Esse processo foi chamado de sincretismo religioso.

Para encerrar este capítulo Ferreti (1997, p. 188) faz uma consideração sábia: “O sincretismo afro-brasileiro foi uma estratégia de sobrevivência e de adaptação, que os africanos trouxeram para o Novo Mundo”.

7. O QUE SÃO ORIXÁS

O que são Orixás? Orixás são forças da natureza representadas por Deus. Cada Orixá representa uma força, ou seja, uma energia emanada pela natureza (terra, ar, fogo e a água). Cada Orixá tem um elemento natural que faz a sua representação divina.

A etimologia da palavra Orixá significa “a divindade que habita a cabeça”, Ori = cabeça / Xá = rei. O termo Orixá faz parte da cosmogonia nagô ioruba”. (PEIXOTO, 2015, p. 24)

Alguns conceitos sobre Orixás na Umbanda:

Silva (1969, p. 16) conceitua “Os orixás para os africanos eram (e são ainda) considerados com os senhores de certas forças elementais ou dos elementos da natureza”.

Peixoto / Ramatís (2008, p. 64) define: “Os Orixás são aspectos da divindade, altas vibrações cósmicas que se rebaixam até vós, propiciando a apresentação da vida em todo o universo”.

Feraudy - Pai Tomé (2006, p. 78) conceitua que “Orixá quer dizer Luz do Senhor ou Mensageiro do senhor”.

As autoras definem Mutti e Chaves (2016, p. 63) “Orixá são aspectos vibracionais diferenciados de Deus, ou seja, são emanações do Pai que irradiam para todo o Universo ou planos existenciais”.

Encontram-se várias definições sobre Orixás, onde cada terreiro de umbanda, dirigente, sacerdote, autor de livros ou palestrantes têm suas premissas, dogmas, maneira de enxergar, crer e explicar o que são os Orixás. Pude analisar e perceber uma união de todos esses conceitos e encontrei o mesmo caminho e a direção nos levando unicamente a Deus e seus ensinamentos benéficos com propósito de ajudar as pessoas que por ventura estejam passando por momentos difíceis.

Na umbanda não há incorporação de Orixá, mas sim dos falangeiros dos Orixás (entidades evoluídas ou guias que podem ser mais de uma com o mesmo nome) que vem trabalhar associado por linhas, cada um irradiado pelos Orixás que vem em prol das pessoas na sua evolução seja o médium ou o consulente. (PEIXOTO, 2015)

Na umbanda existem distribuições diferentes quanto aos números de Orixás nos desenvolvimentos e nos trabalhos espirituais, o que me leva a crer que uma não seja melhor que a outra, pois é somente a forma de estruturação e planejamento.

Cada terreiro tem um chefe espiritual que é uma entidade responsável pelos trabalhos espirituais, pela abertura do terreiro, pela organização e estrutura hierárquica. Este guia espiritual orienta o dirigente/sacerdote que é o responsável pelo funcionamento material da terreira e de toda a sua corrente mediúnica.

O guia-chefe fundador de um terreiro, tenda ou casa, pode muito bem trazer sua própria liturgia, sua própria forma de cultuar a Umbanda e ainda assim manter o núcleo da Umbanda, por meio da prática da caridade, do emprego da simplicidade e da manifestação sempre humilde. As cores de velas podem mudar, pode haver ou não culto aos orixás, pode ser mais africanista ou mais indígena, porém ainda será Umbanda. (DOUGLAS, 2020)

Na formação de cacique que realizei na Terreira de Mãe Maria (Canoas, 2015) com o Dirigente Espiritual Darcy Dias da Silveira, aprendi que são sete Orixás: Oxalá, Iemanjá, Xangô, Oxóssi, Ogum, Oxum, Ibejís (Cosme e Damião) e dois Povos: Povo do Oriente e Pretos – Velhos (Yorimá).

Como visto no capítulo anterior, sincretizamos esses orixás com os santos católicos.

São sete Orixás, cada um representado por sete linhas que consecutivamente têm sete legiões com sete falanges cada uma. Essa é a organização que eu acredito dentro da hierarquia umbandista.

7.1 ORIXÁS NA UMBANDA

São sete Orixás e dois Povos cultuados na umbanda que aprendi, mas não acho que esteja errado cultuar mais ou menos Orixás, pois respeito a organização e a orientação do dirigente e chefe espiritual de cada terreiro.

Segue abaixo algumas características que pontuo seguindo a minha concepção, meus aprendizados, experiências e intuições sobre cada Orixá e os dois Povos:

- OXALÁ

Este Orixá está no plano superior, ele faz uma intermediação com todos os outros Orixás. Representa paz, tranquilidade, fortaleza, paciência, sabedoria, despertando fé e amor em nosso coração. É o Orixá incentivador na nossa espiritualidade interior nos dando sentido à vida e as coisas.

Sincretismo: Jesus Cristo

Cor: Branca

Elemento: Fogo

Signo: Leão

Planeta: Sol

Metal: Ouro

Área de Atuação: Coração

Ervas: Alecrim Campo ou Jardim, Louro, Cravo da Índia, Arruda e Oliveira (oliva)

Flores: Maracujá, Girassol ou Flores brancas

Essênciа: Sândalo

Local de Atuação: Monte ou Montanha

Exu guardião: Exu das Sete Encruzilhadas

Erva de Exu: Folhas de Guiné

Ogum do Reino: Ogum do Sol

Bebida: Água Mineral e Champanhe

Data Comemorativa: 25 de dezembro

- IEMANJÁ

É a Orixá que tem sua característica marcante como Mãe Protetora é nossa Rainha do Mar sempre trazendo a energia poderosa e revigorante da sua água sagrada. Com seu instinto materno nos purifica, limpa, harmoniza e energiza seus filhos com todo o amor e carinho.

Sincretismo: Nossa Senhora da Conceição

Cor: Azul Escuro

Elemento: Água

Signo: Touro e Libra

Planeta: Vênus

Metal: Prata

Área de Atuação: Olfato

Eervas: Manjericão, Panaceia (Gengibre) e Hortelã

Flores: Rosa Branca

Essência: Verbena (Gervão)

Local de Atuação: Mar

Exu guardião: Exu Pomba Gira

Erva de Exu: Bananeira

Ogum do Reino: Ogum Beira Mar

Bebida: Guaraná

Data Comemorativa: 08 de dezembro

- **XANGÔ**

É o Orixá que representa a Justiça, a sabedoria, as ordens, as questões e aplicações das leis divina, a justiça aplicada no mundo espiritual. Mostra o discernimento nas questões onde precisa manter a razão e o bom senso, trazendo o equilíbrio e a justiça na balança da vida.

Sincretismo: São Jerônimo

Cor: Amarelo

Elemento: Fogo

Signo: Peixes e Sagitário

Planeta: Júpiter

Metal: Estanho

Área de Atuação: Audição

Eervas: Noz Moscada, Cravo da Índia, Gervão, Louro

Flores: Lírio Branco

Essência: Mirra

Local de Atuação: Pedreira
Exu guardião: Exu Marabó
Erva de Exu: Mangueira (Folhas de Manga)
Ogum do Reino: Ogum da Pedreira
Bebida: Cerveja Preta Amarga
Data Comemorativa: 30 de setembro

- OXÓSSI

É o Orixá que representa a cura da alma, ligada à saúde física, emocional ou espiritual. Este Orixá simboliza a natureza, pois trabalha diretamente com os elementos naturais, trazendo prosperidade, saúde, conhecimento, crescimento, despertando nossa consciência para uma mudança.

Sincretismo: São Sebastião
Cor: Verde
Elemento: Ar
Signo: Aquário e Capricórnio
Planeta: Saturno
Metal: Cobre
Área de Atuação: Tato
Ervas: Arruda, Guiné, Erva – Doce, Malva - Cheirosa
Flores: Palma
Essências: Violeta e Jasmim
Local de Atuação: Mata
Exu guardião: Exu Veludo
Erva de Exu: Sabugueiro
Ogum do Reino: Ogum Rompe Mato
Bebida: Vinho Tinto Seco
Data Comemorativa: 20 de janeiro

- OGUM

É o Orixá Guerreiro que está à frente abrindo os nossos caminhos com seu exército, cortando com sua espada flamejante todas as demandas com força e fé, nos dando coragem de vencer todas as lutas, desafios e batalhas com orgulho e bravura.

Sincretismo: São Jorge

Cor: Vermelho

Elemento: Fogo

Signo: Áries e escorpião

Planeta: Marte

Metal: Ferro / Espada

Área de Atuação: Visão

Eervas: Espada de São Jorge, Lança de São Jorge, Jurubeba e Cipreste

Flores: Cravo Vermelho

Essência: Cravo

Local de Atuação: Minério de Ferro

Exu guardião: Exu Tranca - Rua

Erva de Exu: Espada – de - Ogum

Ogum do Reino: Ogum

Bebida: Cerveja Branca

Data Comemorativa: 23 de abril

• OXUM

É a Orixá que apresenta um amor infinito de bondade ao próximo, a vida e as coisas. Transmite tranquilidade, paz, serenidade, pureza, docura, calmaria, carinho, fertilidade e equilíbrio emocional, sempre disposta a ajudar as pessoas em seus conflitos do coração. Essas são algumas características dessa Orixá tão doce e amorosa.

Sincretismo: Nossa Senhora dos Navegantes

Cor: Azul Claro

Elemento: Água

Signo: Câncer

Planeta: Vênus (Lua)

Metal: Ouro

Área de Atuação: Paladar

Eervas: Camomila, Calêndula (Margarida)

Flores: Violeta, Lírio, Rosa

Essência: Lírio ou Mel

Local de Atuação: Rio / Cachoeira / Água Doce

Exu guardião: Exu Pomba Gira

Erva de Exu: Rosa Vermelha

Ogum do Reino: Ogum Iara

Bebida: Guaraná

Data Comemorativa: 02 de fevereiro

- IBEJIS

Este Orixá é representado por São Cosme e Damião que no sincretismo representa santo protetor das crianças. Os Ibezis trazem a pureza, inocência, bondade, alegria, amor e a sinceridade. Não há tristeza onde tem crianças, por isso eles vêm sempre trazendo a felicidade, esperança, simplicidade resgatando nos adultos a criança interior e sua magia.

Sincretismo: São Cosme e Damião

Cor: Rosa

Elemento: Terra

Signo: Gêmeos e Virgem

Planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

Área de Atuação: Cabeça

Eervas: Manjericão, Bagas de Zimbro (espécie de pinha), Canela, Manjericão

Flores: Crisântemo Branco

Essência: Alfazema e Benjoim

Local de Atuação: Praça ou Jardim

Exu guardião: Exu Mirim

Erva de Exu: Pitanga

Ogum do Reino: Ogum Tiriri

Bebida: Guaraná

Data Comemorativa: 27 de setembro

E dois Povos:

- **POVO DO ORIENTE**

Este povo traz para seus médiuns e consulentes a sabedoria dos orientais, o autoconhecimento, a reflexão interior, a energia da cura física, emocional e espiritual através da fé. Oferece prosperidade, abundância, felicidade, bonança e progresso espiritual. Os orientais têm afinidade com cristais, velas, incensos, essências, cheiros, entre outros materiais.

Sincretismo: Representado por São João Batista

Cor: Rosa

Planeta: Netuno

Eervas: São João

Flores: Flores Coloridas

Essência: Alfazema, Benjoim, Sândalo, Jasmim, Mirra...

Local de Atuação: Lugares Reservados ou no Terreiro

Exu guardião: Exu das Sete Encruzilhada

Bebida: Vinho Branco Seco

Data Comemorativa: 24 de junho

- **PRETOS – VELHOS (Yorimá)**

São entidades com arquétipo de pessoas idosas e sua característica principal é a humildade, demonstrando sabedoria, delicadeza, conforto, caridade e tantos outros valores puros e verdadeiros. Essa linha de trabalho incentiva o perdão e a paciência. São rezadores, benzedores, curadores, mandingueiros trabalham com elementos da natureza fazendo mirongas e ajudando com amor o próximo.

Sincretismo: Representada por São Cipriano

Cor: Laranja e Violeta

Elemento: Terra e Ar

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Ervas: Barbas de Pau, Bananeira, Eucalipto

Flores: Dálias

Essência: Erva Cidreira

Local de Atuação: Lugares Reservados ou no Terreiro

Exu guardião: Exu das Sete Encruzilhada

Erva de Exu: Vassoura Preta

Bebida: Cachaça

Data Comemorativa: 13 de maio

Saraceni (2014, p.13) faz uma colocação bem interessante no seu livro Orixás são mistérios da criação que se manifestam por meio da natureza, ou da criação, e discutir um mistério é dar início a uma discussão interminável, pois um mistério é o que é: uma manifestação divina que chega pela natureza, seja ela material, astral, ou de que tipo a entendamos.

Existem diversas formas de cultuar os Orixás, independente dos elementos, das cores, da magia e da organização pessoal que cada terreiro emprega, pois o que realmente importa é a forma e a intenção de como é feito o trabalho, manifestando respeito, dedicação e amor.

Há uma grande diversidade cultural na umbanda, o que nos leva a se importar e respeitar como a união deve ser consagrada neste ponto, diferentemente de estabelecer quem faz certo ou errado. Logo, críticas não nos elevam moralmente, mas antes, reflexão e mudança de atitudes, sempre que necessário.

Aprendemos muito com os nossos guias que, através dos Orixás, vêm nos ensinar e nos incentivar a mudar como ser humano, fazer o que é correto e justo para a nosso progresso espiritual.

Precisamos, enquanto médium e consultante, ficar sempre atento aos ensinamentos dessas entidades de luz que nos proporcionam momentos de aprendizado

e evolução. Nem sempre essas orientações ocorrem dentro do terreiro, e sim no nosso dia a dia com as lições de vida.

7.2 LINHAS DE TRABALHO

Feraudy / Pai Tomé (2006, p. 92) conceitua o significado de Linhas, Legião e Falanges, citando que são agrupamentos das entidades dentro de suas características vibratórias e na faixa de atuação de cada um dos sete Orishás ou Vibrações originais.

Cada orixá é representado e vibrado por uma linha de trabalho e dentro dessa linha existem as respectivas legiões, na concepção que entendo.

As autoras Mutti e Chaves (2016, p. 81) destacam que “Falangeiros são espíritos que trabalham ou atuam sob a vibração do Orixá ou ordem de trabalho, levando seu nome”.

Penso que esses falangeiros dentro das legiões são enviados de Deus para orientar e doutrinar seus ensinamentos.

Peixoto/Ramatís (2008, p. 33) aponta “Quem se manifesta nos terreiros de umbanda são espíritos desencarnados que tem afinidade com determinado Orixá e formam as chamadas linhas vibratórias”.

- Linha de Oxalá
 - 1º - Legião de Santa Catarina
 - 2º - Legião Santo Antônio
 - 3º - Legião de Santa Rita
 - 4º - Legião de Santo Expedito
 - 5º - Legião de Semiroomba
 - 6º - Legião de São Francisco
 - 7º - Legião de São Benedito
- Linha de Iemanjá
 - 1º - Legião de Sereia
 - 2º - Legião das Ondinas

3º - Legião de Caboclas do Mar

4º - Legião dos Marinheiros

5º - Legião das Caboclas do Rio

6º - Legião dos Calungas

7º - Legião da Estrela Guia

- Linha de Xangô

1º - Legião de Insã

2º - Legião do Caboclo do Sol e da Lua

3º - Legião do Caboclo do Vento

4º - Legião do Caboclo das Cachoeiras

5º - Legião do Caboclo Treme Terra

6º - Legião do Caboclo Pedra Branca

7º - Legião dos Petros-Velhos / Quenquelê

- Linha de Oxóssi

1º - Legião de Urubatã

2º - Legião de Araribóia

3º - Legião de Caboclo das Sete Encruzilhadas

4º - Legião dos Peles Vermelhas / Chefe Águia Branca

5º - Legião dos Tamoios / Chefe Grajaúna

6º - Legião da Cabocla Jurema / Chefe Jurema

7º - Legião dos Guaranis / Chefe Araúna

- Linha de Ogum

1º - Legião de Ogum Beira Mar

2º - Legião de Ogum Rompe Mato

3º - Legião de Ogum Iara

4º - Legião de Ogum Megê

5º - Legião de Ogum Naruê

6º - Legião de Malei

7º - Legião de Ogum Nagô

- Linha de Oxum

1º - Legião da Cabocla Iara

2º - Legião da Cabocla Jandira

3º - Legião da Cabocla Jupira

4º - Legião da Cabocla Janaína

5º - Legião da Cabocla Iracema

6º - Legião da Cabocla Jandaira

7º - Legião da Cabocla Indaiá

- Linha dos Ibejís (Cosme e Damião)

1º - Legião de Crispim

2º - Legião de Crispiniano

3º - Legião de Joãozinho

4º - Legião de Mariazinha

5º - Legião de Pedrinho

6º - Legião de Doum

7º - Legião de Cosme e Damião

Os povos também têm uma representação por Legiões de trabalhos que são:

- Povo do Oriente

1º - Legião dos Hindus

2º - Legião dos Médicos e Cientistas

3º - Legião dos Árabes e Marroquinos

4º - Legião dos Japoneses, Chineses, Mongóis e Esquimós

5º - Legião dos Egípcios, Astecas e Incas

6º - Legião dos Caraíbas

7º - Legião dos Gauleses, Romanos e outros povos europeus

- Pretos-Velhos (Yorimá)

Legião dos Pretos-Velhos que fazem referência com a vibração dos Orixás

Quanto as demais formas de apresentação das entidades na umbanda, entendemos que fazem parte da diversidade regional desse enorme país, estando de acordo com os agrupamentos terrenos. PEIXOTO (2015, p. 33)

Não existe uma linha que é mais correta que a outra, pois o que existe são entendimentos diferenciados quanto a essa organização sobre as sete linhas da umbanda. Realizei um apanhado geral e, segundo a minha pequena experiência, selecionei o que achei mais condizente com que acredito e prático.

8. OS ARQUÉTIPOS

Conforme o Dicio.com (2020) “o significado de Arquétipo quer dizer todo e qualquer tipo de padrão ou modelo; paradigma”.

Os gestos, os comportamentos, as posturas típicas usadas pelos espíritos são uma característica de arquétipos acordado para a manifestação dos espíritos na umbanda, conforme a sua cultura regional. (JURUÁ, 2020)

Se retirarem as formas harmoniosas arquetípicas regionais de apresentação, com suas aprazíveis posturas, trejeitos e fonemas “peculiares” utilizados pelos Espíritos, estarão descaracterizando a Umbanda [...]

Os Espíritos, na Umbanda, se utilizam somente de roupagens e posturas fluídicas arquetípicas de apresentação, ou seja, uma “postura” simbólica, representativa. JURUÁ (2020, p. 110)

Os espíritos que trabalham na umbanda numa faixa vibratória do Orixá por empatia, os guias espirituais usam de trajes e posturas fluídicas arquetípicas simbolizando uma apresentação. Os Protetores utilizam a veste de sua última encarnação, usando como arquétipo fatores regionais e culturais. (JURUÁ, 2020)

Nas sessões ou giras de umbanda os espíritos com a vibração dos Orixás vêm trabalhar dando passes, consultas, orientações e auxiliando quem vem em busca de uma palavra de consolo. Existe uma estrutura dentro das linhas, legiões e falanges e uma organização.

A umbanda por ser uma religião de inclusão, adapta-se às diversas regiões geográficas do país, aproximando-se melhor das consciências que moram nesses locais, e a partir daí, faz a caridade numa linguagem adaptada à compreensão do senso comum vigente. (PEIXOTO, 2015, p. 35)

Os guias ou entidades que vêm trabalhar numa sessão, se utilizam de um arquétipo, ou seja, uma roupagem fluídica para se apresentarem a linha de trabalho. Como já citei anteriormente, cada casa tem sua organização quanto aos trabalhos realizados e as linhas que operam.

Os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, e os Protetores Espirituais nos inspiram a utilizar os arquétipos singelos e harmônicos regionais que serão utilizados em mediunizações. (JURUA, 2020, p. 112)

Existem várias linhas de trabalho segue alguns exemplos como: Caboclos, Pretos-Velhos, Ibejis (crianças), Baianos, Marinheiros, Boiadeiros, Ciganos, Exus e Pombagira.

- **CABOCLOS**

São espíritos lutadores, guerreiros, sempre prontos pra vencer qualquer demanda e ajudar o próximo, eles gostam de usar em suas energizações elementos da natureza, são representados de índios brasileiros.

- **PRETOS-VELHOS (Yorimá)**

São espíritos inteligentes, conselheiros, sábios, humildes, extremamente carismáticos e amorosos, representados por antigos escravos. Eles vêm trazendo força e o fortalecimento para seus consulentes.

- **IBEJÍS (crianças)**

As crianças trazem pureza, a inocência, a felicidade, a espontaneidade, enfim as crianças alegram uma gira e são muito bem-vindas. São representados por espíritos com características de crianças.

- **BAIANOS**

São espíritos representados por Baianos, são alegres, falantes, espontâneos, pois gostam de conversar e aconselhar os consulentes.

- **MARINHEIROS**

São espíritos representados por marinheiros ou pescadores, por serem da linha das águas fazem descarrego, conversando e acalmando seus consulentes com sua alegria, sensibilidade e ânimo.

- **BOIADEIROS**

São espíritos representados por boiadeiros, sertanejos que trabalharam em fazendas, sítios, na lida do campo, ensinando para seus consulentes sobre o trabalho humilde, simples com valentia e bravura.

- **CIGANOS**

São espíritos que na sua grande maioria eram nômades, vivem em acampamentos, gostam da liberdade, são simpáticos, festeiros, alegres, tocam, dançam e cantam emanando energia e vibrações. Apreciam as simpatias, magias, encantamentos e mistérios.

Linha de Cigano não é linha do Oriente [...] A Linha do Oriente traz o desapego a concepções já enraizadas no homem ocidental, a liberdade desses apegos sociais e emocionais para uma vida mais voltada para o encontro com a espiritualidade e o divino sagrado que se encontra em você. Já a Linha dos Ciganos vem para reavivar no ser a cultura de liberdade no sentido mais prático do termo, que está presente no caráter nômade de determinados povos. (PEREIRA, 2020)

- EXUS

São espíritos inteligentes que estão em busca de evolução, já encarnaram na terra em outro momento. Gostam de festas, de conversar, são sinceros e vão direto ao ponto nas conversas, são autênticos, fracos, espontâneos e alegres. É considerada a linha da esquerda da umbanda juntamente com a Pombagira. Nas sessões têm um papel importante fazendo a guarda, segurança e limpeza energética do terreiro.

- POMBAGIRA

São representações do feminino na linha da esquerda, juntamente com Exu. Gostam de festas, são alegres, positivas, vaidosas, sorridentes, honestas e assim como o Exu vão direto ao ponto nas conversas com franqueza e clareza.

9. SACRAMENTOS

Quando fazemos um juramento, uma confirmação de voto, aceitação, acordo ou combinação é chamado Sacramento. Tais sacramentos são herança de liturgia Cristã que a umbanda aderiu.

Na Umbanda existem três ceremonias importantes: o Batismo, o Casamento e o Funeral. Essas liturgias contemplam médiuns trabalhadores do terreiro e sua assistência, sendo que os rituais são realizados pelo dirigente guiado pelo chefe espiritual da casa.

9.1 BATISMO

O batismo na umbanda é como em qualquer outra religião onde se assume um compromisso. É aceitar a doutrina conectando-se com Deus pelo ritual de celebração com a emanação de energia abençoada pelo que é mais sagrado.

Para Neto (1994, p.69) “Batismo pode significar o ato solene de dar o nome a alguém ou a um objeto, ou admitir alguma pessoa a uma religião, doutrina, etc.”

Esse sacramento não restringe somente aos médiuns e sim a toda a comunidade que frequenta a terreira, onde convidados serão sempre bem-vindos nesta cerimônia.

Na umbanda batizamos as crianças com a permissão dos responsáveis. Quando atingir a maioridade fará a escolha religiosa conforme sua afinidade.

Quando batizamos o adulto o ritual é um pouco diferente, mas com a mesma essência, visto ser uma limpeza que ele faz para uma nova jornada. Neste processo, a pessoa está aceitando a religião, com respeito e carinho, firmando um compromisso por meio de um juramento sagrado.

O médium que vem trabalhar na corrente mediúnica deverá ser batizado na umbanda.

Na maioria das vezes esse sacramento é realizado no terreiro, com toda a corrente mediúnica, com a presença do chefe espiritual que é quem dirige esta ritualística.

Os materiais utilizados para o batismo são:

- Criança: Chá do Signo, Água, Vela, Mel, Sal Grosso, Óleo de Oliva, Incenso em pó, Algodão, Pemba, Espada de São Jorge, Fósforo, Toalha Branca, Bacia, Concha.
- Adulto: Água do Mar, Toalha Branca, Vela, Espada de São Jorge.

Cada elemento citado tem um objetivo nesse ritual. Como já citado anteriormente, cada casa tem sua forma de fazer os rituais, portanto devemos respeitar o modo de organização de cada terreiro.

O Batizado deverá escolher um casal para padrinhos materiais e um casal para padrinhos espirituais (de preferência o casal deverá ser da mesma linha de trabalho). Esses padrinhos têm a missão de orientar, conversar, auxiliar e abençoar essa criança ou adulto no decorrer de sua vida.

Na cerimônia são cantados os pontos e feitas as devidas orações, emanando vibrações positivas para o momento. No final, o batizado recebe um certificado de batismo com seus dados pessoais, assinado pelo dirigente e padrinhos materiais.

9.2 CASAMENTO

O casamento na umbanda é ritual onde os casais que se amam sendo médiuns ou não, assumem uma união religiosa, compromisso na espiritualidade, recebendo as bênçãos de Deus e de todas as linhas de trabalho espiritual.

Os noivos deverão estar cientes da responsabilidade e importância do casamento e da família na sua nova etapa conjugal.

Esta cerimônia é realizada no terreiro com a presença de dois casais de padrinhos materiais e dois casais de padrinhos espirituais, ou seja, um casal pra cada um. Esses padrinhos têm a missão de orientar, conversar e abençoar seus afilhados, sempre que necessário.

O casamento é realizado pelo dirigente, juntamente com a presença da corrente mediúnica e demais convidados.

O casamento é organizado de forma tradicional: o noivo entra e após a noiva. Fazem juramentos, recebem a benção das alianças e a corrente canta pontos para vibrar com energias positivas o ritual.

Os noivos poderão usar o uniforme do terreiro ou roupa adequada para essa cerimônia. É utilizado nesse ritual água e rosas brancas.

A casa pode ser decorada com flores, tapetes, adornos, túnel no final com os médiums usando espada de São Jorge, chuva de arroz simbolizando prosperidade e comemoração no final da cerimônia, conforme o regimento interno da terreira e as combinações com o dirigente.

No final da cerimônia os noivos receberão um certificado de casamento com seus dados pessoais, assinado pelo dirigente e padrinhos materiais.

9.3 FUNERAL

O assunto morte, também denominado de desencarne ou desligamento, é muito delicado de ser falado, conversado, explanado e discutido, visto que é um momento muito sensível na vida de cada um.

Neto (1994, p. 74) fez uma importante consideração em seu livro: O Umbandista deve estar cônscio de que estamos na terra para, através de provas e sofrimentos vários, conseguirmos evoluir na escala espiritual.

Para isso acontecer, a Divina Providência “deu-nos” ou “emprestou-nos” um abençoado “corpo de carne e osso”. Com esse abençoado corpo, na arena terráquea, encontramos vários seres amados e caros ao nosso coração, os quais nos ajudam a reparar os erros do passado, principalmente com aqueles de quem fomos inimigos. Também na escola da vida aprendemos de mil formas, formas essas que nos elevam a planos superiores da espiritualidade.

A umbanda acredita na vida após a morte, na reencarnação, como a doutrina espírita. Sendo assim, a morte não existe, porque a vida continua passando para outra etapa; logo, estamos sempre em evolução espiritual.

Para a Umbanda a Morte do corpo físico não é o fim da Vida, entende-se apenas como o fim de um ciclo, ou seja, passagem encarnatória, após o ato de morte física do ser desencarnado, este será encaminhado para uma esfera espiritual condizente com seus atos e vibração emocional acumulada durante a passagem no corpo físico. QUEIROZ (2020)

Não significa que por que acreditamos numa existência de vida eterna, não sofremos pelo desencarne de um ente querido, passamos pelo processo do luto. Não culpamos ninguém pelo desencarne, pois sabemos que quando viemos pra essa missão tínhamos data certa pra retornar a morada do grande Pai.

Cada terreiro faz o seu próprio ritual de funeral, seguindo as orientações do chefe espiritual e do dirigente. Quem comanda essa cerimônia é o dirigente do terreiro com sua corrente mediúnica.

A umbanda realiza o ritual de velar, despedida e encomendação do corpo, sendo que, nessa ritualística cantam-se alguns pontos e realizam-se as devidas orações e emanações de luz para o irmão recém-desencarnado.

10. RITUAIS NA UMBANDA

O rito é um protocolo de procedimentos que, orientado pelos espíritos, materializa a Umbanda enquanto religião. O termo advém do latim *ritus*, e é o “conjunto de regras e cerimônia que se devem observar na prática de uma religião” (CUNHA, 2010, p. 566)

Os rituais na umbanda são muito importantes pelo fato do alinhamento, equilíbrio, harmonia do terreiro e dos médiuns com todas as linhas de trabalho. Cada terreiro tem sua característica no ritual.

Para Mutti e Chaves (2016, p. 47) O ritual é ordenador e disciplinador, sendo uma de suas funções principais aquietar a mente do medianeiro, para que ele se desligue lentamente das atribulações diárias, elevando sua vibração, para que possa então sintonizar com seus guias.

Todos esses rituais são realizados com a devida responsabilidade, organização e respeito com as determinações e orientações do chefe espiritual da casa. No plano espiritual esses rituais são um meio de fortalecer e entrar em sintonia com os Orixás através dos elementos da natureza.

Esclareço que existe o livre arbítrio, então mesmo que o médium entre na corrente mediúnica e faça todos esses rituais, não há uma obrigação de ter que trabalhar o resto da vida na umbanda, o que existe é o amor pela religião que nos move e fortalece a cada dia.

O estudo sobre a religião ou doutrina que você frequenta ou trabalha é de suma importância, pois esclarece suas dúvidas, receios, anseios, medo do desconhecido e evolução intelectual e moral. Existem excelentes livros e é sempre esclarecedor que se converse com o dirigente espiritual para solicitar orientações, pois o diálogo é fundamental.

Que o Ritual de Umbanda consiga, na simplicidade do culto às forças da Natureza em seus pontos de força, realizar a comunhão dos homens com o Criador por meio da sua melhor e mais saudável forma de culto: o culto na Natureza. (SARACENI, 2014, p.217)

A Umbanda, como as outras religiões, tem seus rituais: Giras (sessões de caridade), Amaçí, Defumação, Firmezas, Consagrações, Oferendas e Homenagens aos Orixás e Linhas de Trabalho. Cada terreiro tem seus próprios rituais e formas de realizá-los.

Se observarmos e analisarmos os Rituais de inúmeras religiões, encontraremos neles um sentido comum: o de invocar as Divindades, as Potências Celestes, ou melhor, as Forças espirituais. O objetivo é o mesmo: preparação, atração das forças, à concepção da corrente religiosa que a pratica. (SILVA, 1974, p. 142)

Os médiuns deverão estar devidamente organizados e uniformizados para os rituais, seguindo as orientações do dirigente, portanto, sempre respeitando o regimento interno.

Um terreiro de umbanda é um lugar sagrado para o culto dos Orixás. Entidades espirituais que estão presentes precisam de um ambiente magnetizado positivamente para a fixação e manutenção de suas energias no espaço físico-astral consagrado pela fé e confiança dos frequentadores, tanto da assistência como do corpo mediúnico. (PEIXOTO, 2008, p. 51)

O ambiente energizado, bons pensamentos e vibrações positivas são fundamentais para o bom andamento dos trabalhos mediúnicos, pois refletem nas sessões. Para Pery (2008), a umbanda é uma religião que abrange elementos culturais e regionais de cada lugar do nosso país, incluindo diversas linhagens, classes, etnias, crenças e doutrinas.

10.1 GIRA

O que é uma Gira?

Gira é a denominação de uma reunião, culto ou sessão, pois é um encontro de médiuns que trabalham com a incorporação das entidades. Essa gira é composta por dirigente, médiuns e assistência e quem comanda os trabalhos espirituais dessa Gira é o chefe espiritual da casa.

Para Mutti e Chaves (2016, p. 15) “Engira (ou gira) denominada a regularidade das atividades caritativas com base na mediunidade que acontece no terreiro”.

As giras acontecem conforme a organização de cada terreiro, onde o dirigente é o responsável por realizar a organização dos horários e determinar o funcionamento das sessões e demais eventos. Os médiuns são consultados para que todos cheguem a um consenso, contudo, o dirigente é quem faz algumas determinações pertinentes ao bom andamento do terreiro.

Pery (2008) faz uma consideração importante: nas giras de umbanda fizemos somente trabalho para o bem, o ritual não tens fins lucrativos e não tem nenhum interesse particular.

Essas sessões são um dos eventos mais importantes da umbanda, pois é neste momento que as entidades vêm atender seus consulentes, a fim de evoluírem junto com os médiuns e trabalhar a caridade.

Pery (2008) destaca que a gira também fixa uma conexão entre os médiuns com seus guias e chefe espiritual da casa, fortalecendo cada vez mais a capacidade mediúnica dos trabalhos realizados.

Há de se considerar que tudo que acontece em termos de ritos e liturgias, procedimentos que organizam e disciplinam a assembleia que será levada a efeito, uma reunião religiosa mediúnica com intervenção dos espíritos, obviamente tem intensa ligação com o plano oculto, realidade subjacente à humana, mas em outra dimensão vibratória. Essa esfera de trabalho, mais sutil que a nossa, é a verdadeira mantenedora e “concretiza” as tarefas caritativas programadas em cada “engira” de umbanda. (PEIXOTO, 2015, p.105)

A verdadeira egrégora coletiva acontece quando todos os médiuns estão conectados, conscientes que naquele momento precisam estar firmes com seu pensamento sem distrair se para que todos sigam numa mesma sintonia. (PEIXOTO, 2015)

Cada terreiro é pensado com a orientação do chefe espiritual sobre as linhas de trabalhos (Caboclo, Pretos-velhos, Ibejís e outras), que serão abertas para a assistência e as sessões que serão feitas somente para os médiuns trabalhadores.

“A única verdade da Umbanda é a Caridade e o Amor, o resto são formas de culto que variarão de região para região, de terreiro para terreiro e devem ser respeitadas”. (PERY, 2008, p. 44)

Não podemos esquecer que durante a gira há uma assistência que em sua maioria está fragilizada, angustiada, aflita e muitas vezes desesperada; portanto, precisamos acolher e compreender a todos visto a verdadeira caridade de uma sessão mediúnica.

Neste ritual existe um cronograma com início, meio e fim dos trabalhos, tudo muito bem planejado e organizado, sendo que em alguns momentos pode surgir algum imprevisto, porém, estamos sempre atentos para que as casualidades não atrapalhem o andamento dos trabalhos.

10.2 AMACI

O que é um Amaci?

Amaci é um ritual com ervas (chá líquido concentrado e encorpado) lavadas, preparadas e socadas em um pilão pelo chefe dos trabalhos e pelos médiuns. Neste momento a corrente mediúnica, em concentração, canta pontos para vibrar o ritual de preparação.

O objetivo do Amaci de Descarrego é basicamente o de limpar o campo energético e o campo de repercussão mental do médium para a melhor aproximação de energias dos Espíritos elevados da Umbanda. (JURUÁ, 2020, p. 87)

No momento em que é colocado o amaci na cabeça dos médiuns e assistência convidada pelo chefe dos trabalhos espirituais (dirigente do terreiro), são cantados pontos para cada médium conforme sua vibração e linha de atuação.

“O amaçi é um ativador e fixador do mediunismo, liberando e desenvolvendo gradativamente os núcleos vibratórios ou chacras”. (NETO, 1994, p. 144)

Este ritual é muito antigo e importante dentro da religião, pois no instante que o médium recebe esse chá entra em conexão com uma grande força energética, fazendo um reforço espiritual e limpeza da alma; sempre ajudando no desenvolvimento

mediúnico, pois é um momento de reverência, de agradecimento, de amor pela umbanda e, principalmente, aceitação da energia dos Orixás.

Peixoto/Ramatís (2008, p. 49) define que “o amaci é um ritual de ervas maceradas [...], a fim de fortalecer o tônus mediúnico facilitando as incorporações”.

Todos os médiuns e consulentes devem participar desta ritualística, sendo um convite que deve ser sempre coordenado pelas orientações e normas do terreiro.

Os médiuns têm algumas regras a seguir durante e após a conclusão do ritual. Quando colocado pela primeira vez, devem permanecer por sete dias respeitando o seguinte regramento: não molhar a parte da cabeça que foi colocado o amaci; não ingerir bebida alcoólica; abster-se de relações sexuais; cuidar da alimentação e ter bons pensamentos. Importante para que o amaci vibre, fortalecendo e energizando. No entanto, quem faz somente o reforço, permanece 3 dias seguindo as mesmas orientações.

Este ritual, preferencialmente, deverá ser realizado na lua crescente.

É organizada uma mesa com pontos riscados de todos os Orixás, para que seja colocado o amaci e as guias dos médiuns, que permanecem vibrando até o outro dia. Depois da mesa posta, esta só poderá ter tocada pelo chefe espiritual, dirigente ou, se necessário, pelo cambono.

O amaci é um composto com várias ervas conforme as linhas de trabalho. As ervas e flores que poderão ser usadas são:

- Oxalá: Alecrim Campo (graúdo) ou Jardim (miúdo), Louro, Cravo da Índia, Arruda, Oliveira (oliva), Girassol, Flor de Maracujá ou Flores Brancas
- Iemanjá: Manjericão, Panaceia (Gengibre), Hortelã e Rosa Branca
- Xangô: Noz Moscada, Cravo da Índia, Gervão, Folhas de Louro e Lírio Branco
- Oxóssi: Arruda, Guiné, Erva – Doce, Malva – Cheirosa e Palma
- Ogum: Espada de São Jorge, Lança de São Jorge, Jurubeba, Cipreste e Cravo vermelho
- Oxum: Camomila, Calêndula, Margarida, Violeta, Lírio, Rosa
- Ibezís: Manjericão, Bagas de Zimbro (espécie de pinha), Canela e Crisântemo Branco

- Povo do Oriente: Erva de São João e Flores Coloridas
- Pretos - velhos: Barbas de pau, Bananeira, Eucalipto e Dália

Essas são algumas sugestões de ervas e flores que poderão ser usadas pelo terreiro, mas cada casa determina as ervas e flores que é orientada pelo chefe espiritual e o dirigente. Os utensílios que serão utilizados são instruções do dirigente e cambono.

10.3 DEFUMAÇÃO

O que é Defumação?

Defumação é um ritual essencial que acontece sempre no início das giras ou de qualquer atividade que o chefe espiritual determine, visto a necessidade do momento.

No ritual de defumação é utilizado um objeto de alumínio, às vezes chamado de Turíbulo, onde é colocado carvão e as ervas secas a fim de efetuar a queima. Esse fogo é sempre feito antes de iniciar a sessão, portanto, deixando tudo preparado para o momento exato.

O dirigente ou cambono defuma a casa, o congá, a corrente mediúnica e a assistência, utilizando o defumador com as ervas. A pessoa responsável pela defumação vai defumando e dizendo a intenção daquele ritual, enquanto a corrente mediúnica canta o ponto apropriado de defumação.

Na umbanda assume finalidades não só de dispersão de fluidos no plano físico, pois os fundamentos da queima das ervas são para a sua energização, fazendo que os princípios químicos contidos nelas tenham alcance no Plano Astral e nas entidades em tratamento. (PEIXOTO, 2015, p. 88)

Este rito tem por objetivos a limpeza, o equilíbrio energético do terreiro e dos médiuns, pois visa atrair boas energias para a sessão. Assim, se procede com a devida harmonização e purificação do ambiente, descarregando qualquer energia que possa atrapalhar o bom desenvolvimento da gira.

Para Feraudy/Pai Tomé (2006, p. 131) o objetivo da defumação é descarregar o ar ambiente por meio de elemento fogo que se decompõe na fumaça, afastando as

camadas negativas, queimando larvas, cascões e escórias astrais e, de acordo com sua qualidade, harmonizando a vibração do ambiente com a do defumador queimado.

As ervas secas que poderão ser usadas são: Arruda, Beijoim, Alfazema, Alecrim, Guiné, Mirra, Levante, Anis Estrelado, Canela, Cravo, Cânfora entre outras, conforme orientação do chefe espiritual.

As ervas utilizadas na defumação são poderosos agentes de limpeza vibratória, que tornam o ambiente mais agradável e leve. Ao queimarmos as ervas liberamos todo o poder energético aglutinado nas mesmas, projetando uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos. (C.E. URUBATAN, 2020)

Cada terreiro organiza como será a defumação, porém, o padrão é sempre de defumar com ervas secas e não com incenso ou carvão em tabletes prontos.

O ideal é sempre secar as ervas para a defumação, contudo, caso não haja essa disponibilidade, deve-se procurar uma casa de produtos que realmente tenha as ervas de boa qualidade, para que a defumação tenha seu devido efeito. É extremamente importante lembrar que as ervas têm grande poder energético, portanto, quanto mais natural a sua colheita, melhor o efeito.

Concluo este tema salientando a importância das plantas e das ervas nas ritualísticas umbandistas, sendo que utilizamos de várias formas como: chás, benzeduras, banhos de energização e harmonização, amaci, defumação, oferendas e homenagens, proteção, entre outros. Por fim, cabe salientar que geralmente não existe ritual na umbanda sem o uso das ervas.

O uso de plantas e ervas é milenar, pois sempre foram utilizadas como uso medicinal, fitoterápico e homeopático na fabricação de medicamentos.

As plantas são responsáveis pela liberação e renovação de oxigênio e sem elas a nossa poluição seria muito maior; logo, são os nossos filtros naturais para amenizar os males e doenças, tanto do corpo físico como do astral.

10.4 FIRMEZA

O que é Firmeza?

A Firmeza de um terreiro é fundamental para a realização dos trabalhos mediúnicos, pois visa atrair energias positivas. Firmamos momentaneamente para a sessão, ou seja, firmamos para aquele instante de forma temporária.

Na página do dicionário Significados.com (2020) Firmeza é característica ou particularidade do que é firme, seguro, que apresenta consistência estável, que é sólido, solidez, que está repleto de segurança e há firmeza de suas ideias.

Firmar a porteira (porta) do terreiro é fazer uma barreira contra todas as energias maléficas que por ventura podem atrapalhar a sessão. Nessa porteira firmamos alguns pontos riscados e fazemos nossos pedidos para aquela sessão do dia. No final o cambono efetua o levante da porteira, descarregando e agradecendo os trabalhos.

Existem outras formas de firmeza no terreiro, como quando a entidade chega pra trabalhar na sessão e risca seu ponto; significando, pois, que está firmando sua a chegada aos trabalhos daquele momento. Portanto, riscar o ponto é a assinatura da entidade, na qual sua linha de trabalho está representada graficamente aos olhos de todos, tanto no plano físico como no astral.

Algumas entidades quando chegam, solicitam para o cambono água, vela, erva ou outros elementos que são firmados sobre o ponto riscado. A entidade usa esses elementos como auxílio no seu trabalho durante a sessão, sendo que após, o cambono os retira para descarregar as energias dessas firmezas.

A vela acesa no congá é uma firmeza de luz para a sessão, visando clarear e iluminar os trabalhos, sendo que é devidamente apagada ao final dos trabalhos.

Portanto, firmeza é uma concentração de força espiritual que fazemos quando oramos, rezamos e elevamos nosso pensamento ao Criador.

Os responsáveis para a realização dessas firmezas são o dirigente, cambono ou outra pessoa determinada pelo chefe espiritual.

10.5 CONSAGRAÇÃO

O que é consagração?

Consagração é um ato consagrar algo importante, tornar-se parte alguma coisa, aceitar a Deus, tornar sagrado o que foi consagrado.

Segundo o Significado do Dicio.com (2020): Ação ou efeito de consagrar, de dedicar a Deus; O que se consagra ou se oferece a Deus, aos santos ou a outras divindades; Que se tornou reconhecido: legitimação; Entrega exclusiva a alguém ou a alguma coisa: dedicação.

Consagração na umbanda pode existir de várias formas, ou seja, consagração para os médiuns, imagens, guias, carros, casas, chaves, entre outros objetos.

Consagração dos médiuns é realizada no dia da homenagem de cada Orixá, que pode ser executado no terreiro ou nos reinos (mata, pedreira, mar, cachoeira, montanha), conforme a orientação do chefe espiritual.

Peixoto (2015, p. 137) Um médium, quando consagrado, está reafirmando seus votos de inteira disposição para servir os Orixás e os Falangeiros. É uma demonstração de que alcançou um nível aceitável em seu desenvolvimento, importante para um bom trabalho espiritual.

A preparação do desenvolvimento mediúnico é feita pelo chefe espiritual do terreiro, que coloca na cabeça do médium um chá de erva específica de cada Orixá.

Quem faz algum curso dentro do seu terreiro como o de formação de cacique, por exemplo, precisará realizar as consagrações dos sete Orixás como parte do estudo no progresso espiritual.

Assim como o amaci, quando colocado pela primeira vez na cabeça, deverá ficar em energização e fortalecimento, concentrando-se por sete dias e seguindo as orientações do chefe espiritual como: não molhar a parte da cabeça que foi colocado o chá, não ingerir bebida alcoólica, abster-se de relações sexuais, cuidar da alimentação e ter bons pensamentos. Quem faz somente o reforço deverá respeitar 3 dias seguindo as mesmas orientações acima.

10.6 HOMENAGEM E OFERENDA

Na umbanda fazemos oferendas e homenagem nas datas que comemoramos os Orixás e os povos. Esses eventos são realizados tanto na terreira como nos reinos, onde levamos elementos que são próprios de cada um como forma de reverenciar, saudar, agradecer, reconhecer bênçãos e dádivas recebidas e, por fim, retribuir todo o carinho que essas linhas têm conosco durante nossa caminhada de fé e trabalho.

Ofertam-se elementos como flores, velas, ervas ou outros, contudo, jamais se faz qualquer oferta com uso de dinheiro.

“As oferendas são agradecimentos e reposição de axé (na umbanda não fazemos oferendas para trocar)”. (PEIXOTO / RAMATÍS, 2008, p. 58)

No reino, por ser o lugar da natureza e da divindade, o magnetismo oriundo da pureza energética vital tende a facilitar essa forma de conexão ritualística.

Saraceni (2014, p. 218) destacou: A riqueza de uma oferenda não está na quantidade de elementos ofertados, mas na intensidade com que vibrarmos nosso amor, respeito e fé pela divindade oferendada em seu santuário natural, já que os elementos materiais são o que são: recursos materiais usados num ritual religioso e que variam conforme os objetivos das oferendas ou conforme as divindades oferendadas. Portanto, para a realização de uma oferenda, devemos ser objetivos, compenetrados e reverentes.

No capítulo sete deste livro citamos algumas características e elementos de cada Orixá, Povo do Oriente e Pretos-velhos.

No livro de Juruá (2020, p. 93) ele faz uma consideração importante: Oferendas na Umbanda são efetuadas com materiais naturais, e em quantidades moderadas, sem muitos gastos. As oferendas são simples e desprovidas de pompas. Em oferendas a intenção é tudo, e o fato, nada.

Penso que caso não haja condições de se levar algo que seja característica daquela homenagem, o que importa é a intensão da sua atitude, do amor e do carinho no seu gesto, pois as linhas de trabalho não ajudam mais a quem doa mais, isso é apenas uma mistificação daqueles que ainda trilham os passos iniciais do estudo, caridade e fé.

Ao oferendá-los, só estamos cumprindo com nossos deveres religiosos e estamos dando demonstração do nosso apreço, amor, respeito e fé nas divindades que se oferendaram e se sacrificaram por nós ao assumirem o compromisso Divino de zelarem por nós, seus filhos amados. (SARACENI, 2014, p.217)

É importante ressaltar que quando colocamos elementos em nossa homenagem ou oferendas, adquirem poderes magísticos e são usados pelas nossas entidades em nosso benefício, nos curando, fortalecendo, energizando e descarregando qualquer energia negativa. (SARACENI, 2007)

A riqueza de uma oferenda não está na quantidade de elementos ofertados, mas na intensidade com que vibrarmos nosso amor, respeito e fé pela divindade oferendada em seu santuário natural, já que os elementos materiais são o que são: recursos materiais usados num ritual religioso e que variam conforme os objetivos das oferendas ou conforme as divindades oferendadas. (SARACENI, 2014, p. 218)

Nas homenagens ou oferendas precisamos ter o cuidado para não misturar os elementos, pois um determinado material poderá anular a energia do outro; sendo assim, todos os elementos deverão estar em sintonia para não desagregar o sentido do rito.

Nos reinos, assim como os encontramos, devemos deixar – los limpos, evitando qualquer tipo de material que possa gerar poluição.

11. ELEMENTOS RITUALÍSTICOS

Os elementos que são usados nas ritualísticas são diversos e cada um tem o seu significado magístico, objetivo e a devida importância dentro dos rituais. Saliento que o médium deve estar ciente do que cada elemento representa para o determinado ritual. Seguem abaixo alguns desses elementos:

11.1 CONGÁ

O congá é um altar ritualístico, onde ficam os símbolos, os elementos de irradiação, as imagens etc. É o ponto de força de maior atração e irradiação do terreiro, que também é um tipo de assentamento vibratório. (PEIXOTO, 2015, p. 84)

Um dos elementos principais da parte interna do terreiro é o congá, onde há uma concentração de energia vibracional, visto que todos os trabalhos, rituais e eventos giram em torno deste. Como citam as autoras Mutti e Chaves (2016, p. 50) “O Congá é o coração do terreiro que pulsa, envia e recebe energias”.

Peixoto/ Ramatís (2008, p. 59) conceitua: O Congá é o mais potente aglutinador de forças dentro do terreiro: é atrator, condensador, escoador, expansor, transformador e alimentador dos mais diferentes tipos de energia e magnetismo.

O congá de um terreiro é um dos elementos mais sagrados que deve ser respeitado e reverenciado, pois devemos ter gratidão, fé e amor naquilo que é considerado o centralizador de energias da casa.

É comum ver nas ritualísticas os médiuns e algumas pessoas da assistência ir até a frente do congá e bater a cabeça ou fazer um gesto de reverência. Realizamos este ato como forma de pedir a permissão, licença, consentimento, amparo, auxílio, agradecimento e gratidão por estar ali recebendo toda a vibração.

O congá representa uma ligação que nos conecta diretamente a Deus.

Um altar é um ponto de força religioso e, se devidamente erigido e fundamentado, por meio dele as irradiações das divindades alcançarão a todos os fiéis diante dele. A principal função de um altar é criar um magnetismo em nível terra, através do qual

as irradiações verticais das divindades descerão até ele e se espalharão na horizontal, ocupando todo o espaço destinado às práticas religiosas. (SARACENI, 2014, p.221)

Na maioria dos terreiros os altares têm imagens (cada terreiro tem sua distribuição quanto às imagens, sincretizando aos santos católicos ou não), pontos riscados, velas, água e outros elementos usados nos trabalhos mediúnicos, pois cada congá tem suas características e particularidades seguindo as orientações e diretrizes do dirigente.

Saraceni (2014) faz um apontamento importante quando destaca que existem também altares naturais excessivamente magnetizados, ou seja, nos reinos de cada Orixá existe um altar sagrado onde desenvolvemos nossos trabalhos espirituais.

Com autorização do dirigente ou cambono os médiuns estão habilitados a manipular os elementos do congá, higienizar ou efetuar qualquer outra ação, pois como citamos anteriormente, o congá é uma fonte de energia vibracional que deve ser cuidado com toda a responsabilidade e delicadeza.

11.2 ÁGUA

A água na umbanda é um elemento natural magístico que é indispensável em todos os rituais sagrados.

Não tem cor, não tem sabor e não tem odor, ou seja, a água é um líquido límpido e precioso em nosso planeta; portanto, representando a pureza e sendo excelente condensador de energias benfazejas.

A água tem múltiplas funções energéticas podendo descarregar, purificar, benzer, limpar, equilibrar, curar, renovar, fortificar, acalmar, absorver energias negativas a fim de efetuar limpezas, entre outras finalidades.

Peixoto/Ramatís (2008, p. 58) destaca que “A água é imantação de maneira geral; descarga fluídica; meio condutor de fluidos que se quer fixar”.

Existem vários tipos de água como: água do mar, água da cachoeira, rios e lagoas, água da chuva, água de poço, água mineral, etc.; cada uma tem seu fundamento e propósito na cerimônia.

11.3 PEMBA E PONTO RISCADO

Para Feraudy/Pai Tomé (2006, p. 115) “Pemba era um giz de fabricação especial, obtida por meio de um rito ou cerimônia [...] os sinais riscados pela pemba eram para uso de magia”.

Pemba, como destaca Pai Tomé, é um giz calcário de formato cônico, vendido em lojas especializadas. Em algumas lojas vende-se pembas com ervas específicas, existindo inúmeras variedades de cores, porém o modelo geralmente é o mesmo.

A pemba de cor branca é a mais utilizada e as coloridas são para identificar e simbolizar com a linha de trabalho da entidade. A pemba, portanto, é utilizada em todos os rituais da umbanda.

Silva (1974, p. 192) afirma: Orixás, Guias e Protetores usam da pemba (giz bruto), que é uma de suas maiores “armas” na imantação de certas forças da Magia da Lei, não pelo objeto em si, mas pelo valor de seus Sinais.

A intenção não está na pemba e sim no ponto riscado que a entidade firma. Logo, para usar a pemba exige-se que haja responsabilidade e certeza do que se riscará, pois assim como outros elementos ritualísticos, a pemba é um importantíssimo elemento de união entre os planos físico e astral.

Na falta da pemba, eventualmente, o ponto riscado pode ser riscado com giz comum.

Juruá (2020, p.109) afirma que a Pemba é um instrumento sagrado da Umbanda. Muita coisa se faz com segurança através dos pontos riscados com ela. A Pemba serve também a outras determinações, orientadas pelos Guias Espirituais, transformada em pó, muito utilizada na mistura com outros elementos a fim de promover limpeza áurica no ambiente e nos médiuns durante a abertura dos trabalhos mediúnicos.

É significativo ressaltar que o médium precisa estar em constante concentração e sintonia com sua entidade para entender o ponto riscado, tendo conhecimento do que será riscado para não acontecer de riscar algo que não é adequado ou indevido.

Os pontos riscados são ordens escritas (podemos qualificá-los de “grafia celeste”) de um a vários setores com a identidade de quem pode e está ordenado para isto. O ponto riscado é uma “ordem” escrita a uma série de entidades. Quando um médium rисa um ponto irradiado por uma entidade, está mobilizando a falange que com ela trabalha, ou outra, direcionando a energia mobilizada para o objetivo desejado, dependendo do merecimento do consulente e da ética do médium. (JURUÁ, 2020, p.112)

Aparecendo dúvida ou insegurança converse com o chefe espiritual e com o dirigente para sanar seus questionamentos. É muito importante que o médium tenha calma, pois no momento certo a entidade irá manifestar o seu ponto riscado.

Ponto riscado é, na maioria das vezes, feito numa tábua limpa e higienizada e utilizando-se a pomba.

Na concepção de Maes/Ramatís (2006, p. 210) Os pontos riscados são verdadeiros códigos registrados na “Confraria de Umbanda”, sediada no mundo espiritual. Eles identificam poderes, responsabilidades de espíritos, tipos de atividade e os vínculos iniciáticos das falanges.

Os pontos riscados são assinaturas das entidades, revelando qual a sua identidade, atuação e linha de trabalho. Os pontos têm muitas finalidades como, por exemplo, as benzeduras, firmezas, consagrações, limpezas energéticas, portais entre outros.

Os pontos riscados são um mistério e um dos Fundamentos Divinos da religião umbandista, pois, desde as primeiras manifestações espirituais, os guias de Lei de Umbanda já riscavam seus pontos de firmeza de trabalhos, de identificação da sua “linha”, de “descargas”, etc. (SARACENI, 2014, p. 235)

Cada guia espiritual tem seu próprio ponto riscado, sua maneira de riscar os símbolos, características, vibrações, forças, magias, elementos de trabalho e cor. O guia espiritual pode riscar mais de um ponto se achar necessário.

11.4 GUIA

O que é Guia?

Guia é um “colar” firmado e consagrado que usamos no terreiro durante as giras ou atividades da casa. A guia é um elemento muito importante para os médiuns.

Para Peixoto/Ramatís (2008, p. 58) “Guia é a imantação da vibração do orixá para a proteção e descarga do médium”.

O objetivo de usar a guia durante os trabalhos espirituais é criar um elo entre a entidade e o médium. Essa guia desempenha uma função de proteger, sustentar, ligar, canalizar, atrair, irradiar e carregar as energias positivas durante o desenvolvimento dos trabalhos, ou seja, criando-se um vínculo.

Algumas pessoas usam uma guia de proteção no seu dia a dia como forma de se preservar de qualquer energia maléfica, ficando a critério de cada um como usar, preferencialmente, que não seja a guia que é usada nos trabalhos como médium do terreiro.

Em alguns terreiros o médium ganha a guia da casa consagrada e firmada, que é uma guia feita de pedras de Lágrimas de Nossa Senhora (pedra mesclada com cinza) que o chefe espiritual entrega para o médium quando ele entra pra trabalhar na corrente mediúnica.

O chefe espiritual e o dirigente vão orientar e normatizar como as guias deverão ser usadas e confeccionadas.

Não existe a necessidade de se comprar uma infinidade de guias para a entidade, pois não são elas que precisam da proteção que supostamente, estes colares oferecem, mas sim nós, os médiuns, pois é para nós e não para nossos mentores que as cargas negativas serão dirigidas. (JURUÁ, 2020, p. 19)

Cada médium com a orientação do chefe da casa e de seu guia espiritual monta sua guia com as cores e a ordem das pedras. Conforme o médium vai trabalhando e conhecendo seu guia, ele vai recebendo as explicações e intuições de sua linha de trabalho.

É preciso sempre esperar que as entidades peçam ao médium a guia que este deve usar e nunca sair por aí, tresloucadamente comprando qualquer coisa apenas para “agradar” ao mentor. Por isso a confiança em nossos mentores é importante, pois estes saberão a forma mais correta de se preparar uma guia e com certeza não

mandarão seus médiuns comprarem nas ditas lojas de artigos religiosos. (JURUÁ, 2020, p. 19)

A guia não pode ser emprestada ou doada e nem devemos deixar as pessoas tocarem nas guias, pois foi consagrada para o propósito específico de cada um.

Segundo Juruá (2020) “Ter uma guia no pescoço que não está consagrada, imantada ou purificada não tem a finalidade, o efeito ou a função, seria somente um adorno”.

A guia pode ser lavada e higienizada, desde que após a higienização elas sejam colocadas numa essência ou chá do guia espiritual para imantar e energizar. A guia deve ser cuidada com o devido carinho, guardando e a manipulando com o muito respeito.

Destaca Juruá (2020, p. 20) no seu livro de Magias e Rituais: As guias imantadas são: Atratoras: porque atrai para si as condensações energéticas vibradas no momento da sua consagração; Defensivas: porque devido a ser um condensador de energias positivas, envolve seu possuidor, protegendo-o de magnetismos enfermiços; Escoadoras: na proporção em que funcionando como verdadeiro fio terra (para-raios) descarrega as energias enfermiças captadas.

Pode acontecer da guia arrebentar, seja por questões de ordem física, como o enfraquecimento da linha ou até mesmo no momento em que enrosque em algum objeto ou, seja por alguma energia ou fluido negativo; visto que a guia é um escudo para o médium. Se isso acontecer o médium deve recolher as pedras, refazer a guia e consagrá – la novamente com as orientações do chefe espiritual da casa.

Quem faz as amarrações na guia é o chefe espiritual da casa juntamente com o cambono ou outro médium indicado pelo chefe. Somente o chefe espiritual deve levar a guia ao pescoço do médium.

11.5 PONTO CANTADO

O que são Pontos Cantados?

Pontos cantados são cantigas/músicas importantes, que são cantadas por todos durante as giras e nos rituais, dado que essa ritualista é indispensável dentro dos terreiros.

A intenção dos pontos é auxiliar na concentração, fé, vibração e energia dos médiuns com seus guias espirituais, emitindo alegria, força espiritual, sustentação e harmonização para os trabalhos.

“Os pontos cantados são orações com ritmo, ou seja, preces cantadas, verdadeiros mantras. O ponto cantado tem o poder de ligar os dois mundos”. (MUTTI; CHAVE, 2016, p. 53)

Existem vários tipos de pontos de cantados: pontos de abertura, defumação, descarrego, incorporação, firmeza, desincorporação, limpeza, encerramento e outros.

Os pontos cantados, sem dúvida alguma, exercem uma força sobre o ambiente e especialmente sobre o ser humano. Os chacras respondem instantaneamente aos sons, acelerando ou retardando sua rotação e consequentemente a tonalidade de sua cor fundamental. (JURUÁ, 2020 p. 38)

Quando as entidades ensinam pontos para a corrente mediúnica chamamos de pontos de raiz, pois são ensinados pelos guias espirituais enquanto trabalham.

Os pontos cantados são ordens de trabalho magísticas, com altíssimo poder de encantamento, pois são um fundamento universal, a “a magia do som”, dentro da umbanda, quando o pensamento e a intenção movimentam o éter por meios dos cânticos. (PEIXOTO, 2015, p. 91)

Enquanto cantamos estamos movimentando e emanando forças vibratórias que não vemos, por isso devemos, assim como em todos os rituais, ter seriedade e respeito na hora dos pontos cantados.

Cada terreiro tem seu ritmo e melodia de cantar seus pontos, podendo utilizar palmas e atabaques (instrumento de percussão) dentre outros instrumentos, portanto, ficando a critério de cada casa e dirigente espiritual.

11.6 VESTIMENTA

As vestimentas são as roupas/uniformes que cada médium usa no terreiro durante todos os trabalhos. Cada terreiro tem seu próprio uniforme, conforme a orientação do dirigente da casa.

O uso do uniforme é obrigatório, pois faz parte de toda a ritualística e organização da corrente mediúnica. A cor branca é tradicional nos terreiros, simbolizando a paz, a pureza, a limpeza, visto ser a representação da espiritualidade.

Quando estamos na corrente de uniforme branco somos todos iguais perante a assistência, livre de qualquer preconceito e discriminação de classe social, intelectual e moral.

A roupa branca transmite a sensação de assepsia, calma, pureza, paz espiritual, humildade, simplicidade, serenidade e outros valores de elevada estirpe, além de propiciar aos médiuns uma sensação de “leveza”. Tudo deve ser simples, com conforto e praticidade.

Lembre-se que os Guias Espirituais são humildes, portanto, totalmente desprovidos de vaidade. (JURUÁ, 2020, p. 29)

Não devemos usar em hipótese alguma a roupa do terreiro no dia a dia, pois essa roupa é sagrada para o trabalho espiritual. O uniforme, sempre que possível, não deverá ser emprestado, pois tem uma energia agregada na vestimenta que é própria de cada médium.

A roupa deverá ser lavada, higienizada e passada separadamente de outras roupas, preferencialmente após cada gira ou atividade do terreiro, com a finalidade de se retirar qualquer energia acumulada durante a sessão.

O uniforme deve ser discreto e sem nenhum tipo de transparência ou decotes, pois os médiuns ficam próximos da assistência e a discrição é fundamental.

11.7 FOGO / VELA / PÓLVORA

O fogo é um elemento importante na umbanda. A energia do fogo é poderosa, forte e mágica. O fogo queima quaisquer larvas e miasmas astrais, portanto, retirando as energias maléficas com o poder de seu calor e expansão.

Usamos o fogo pra acender as velas, cachimbos, charutos e cigarrilhas, fazer a defumação, o ponto de fogo, os pedidos de licença, entre outros. Se possível, usar somente palito de fósforo na terreira para qualquer trabalho, pois o fósforo dá a sensação de expansão de luz.

A vela é um elemento usado em todos os rituais de umbanda, sejam estes: nas giras, nas homenagens, nas oferendas, nos agradecimentos, nos pedidos de licença, ao fazer os pontos riscados, nas firmezas e em qualquer atividade que o chefe espiritual solicite.

A vela é o mais simples e mais poderoso instrumento de trabalho. Alguns acreditam até que ela, por si só, engloba os quatro elementos: terra, fogo, ar e água (umidade). É a mensageira de nossos desejos, continua por nós a nossa vigília. Ela está presente na alegria e na dor, na fé, na devoção e até na cura. (JURUÁ, 2020, p. 98)

O objetivo de usar a vela é o de iluminar o ambiente com a devida claridade espiritual e com as boas energias, solicitando luz e harmonia durante os trabalhos e mantendo a ligação entre os dois planos.

Quando acendemos uma vela no terreiro, em casa ou em qualquer outro lugar, devemos nos concentrar, mentalizar, orar e ter fé, para que a finalidade daquela vela tenha sentido, direção e propósito.

A vela representa a chama sagrada. Ela mantém acesa a chama que representa a manifestação do espírito na matéria. Quando ascendemos uma vela, estamos aumentando a possibilidade de comunicação entre nós e o plano do espírito. (JURUÁ, 2020, p. 97)

Devemos usar sempre velas novas, que não estejam quebradas, rachadas ou já usadas, para não bloquear a energia vibratória que a vela transmite durante os trabalhos espirituais.

A vela do congá não pode ser apagada durante os trabalhos, ela pode ser trocada, mas somente apagada no final da gira.

[...] Pequenos focos de energia quando queimadas, são absorvidas pelas entidades e elementais [...] esotéricos afirmam que há nela um dos quatro elementos: ar (ar quente em torno da chama), fogo (chama), água (parafina liquefeita), terra (parafina sólida). (OXALÁ, 1999, p.118)

Há outro elemento usado em rituais de umbanda que é a pólvora, também chamada e conhecida como Fundanga (Ponto de Fogo). É proibida a venda de pólvora nas casas de artigos religiosos, por ser um elemento muito perigoso; contudo, algumas vezes é encontrada e vendida em pequenas quantidades com o nome de Fundanga.

O Ponto de fogo é um ritual antigo que é realizado pelo chefe espiritual da casa, geralmente no próprio terreiro, mas também podendo ser útil em trabalhos específicos externos, como no atendimento de limpeza de algum local.

A pólvora é um elemento material utilizado para vibracionar o campo das energias sutis do corpo, assim como a água fluidificada é carregada de energia para que atue nas células do corpo físico e também igualmente como o passe magnético potencializador dos elétrons que pulam das mãos do médium para o corpo do receptor agindo nas células do corpo físico. (PEZZO, 2020)

O chefe quem determina, orienta e executa quando, como e onde este trabalho será realizado, pois é um trabalho muito delicado e precisa ter cuidado e concentração especial na sua preparação.

O objetivo de queimar a pólvora pra realizar o ponto de fogo é também o de queimar astralmente todas as larvas, miasmas e parasitas, desagregando fluidos deletérios e descarregando todas as energias negativas enraizadas e paralisadas no campo astral, como se fosse uma explosão, choque ou corte inesperado.

A prática deste ato é muito antiga e muito utilizada, mas poucos sabem o seu significado. Primeiramente devemos saber qual a finalidade do uso da pólvora: o seu principal uso é afastar, limpar e dispersar energias negativas, espíritos obsessores da aura da pessoa ou do ambiente em que foi queimada. As larvas astrais, que são como "carapatos" do espírito, se desgrudam da aura e se desintegram na corrente elétrica provocada pela queima da pólvora. (UMBANDA SEM MISTÉRIOS, 2020)

A Fundanga pode ser aplicada a uma pessoa ou no terreiro é realizado um ritual no chão onde essa pólvora é colocada e o médium fica em pé no centro, com a finalidade de limpeza desagregando as energias maléficas do ambiente. Este rito deve ser feito sempre próximo a porta de saída, onde há maior circulação de pessoas.

Pólvora provoca a destruição de formas astrais negativas produzidas por pensamentos daninhos ou baixa feitiçaria, expulsando espíritos obsessores que queixam-se de “dores, ferimentos” causados pela sua queima. (OXALÀ, 1999, p.118)

Este ritual de ponto de fogo ou Fundanga deve ser realizado seguindo a mesma metodologia de uma gira normal com o corpo mediúnico formado, porém fechada para assistência devido a seriedade e responsabilidade na hora da queima.

11.8 FUMO E BEBIDA

É muito comum ver em alguns terreiros de umbanda o uso destes itens tradicionais: charutos, cachimbos, cigarrilhas ou cigarros de palha, marafo (cachaça) e similares.

Por que alguns terreiros usam esses elementos?

Alguns terreiros usam o cachimbo nas sessões de Pretos-velhos como um defumador individual, ou seja, a fumaça higienizadora e mágica serve para descarregar a energia negativa, reativar as energias positivas, revitalizando energeticamente o consultante.

O fumo é utilizado para desmanchar energias negativas nas pessoas e nos ambientes. O tabaco é uma erva medicinal que promove curas quando devidamente usada e que foi historicamente vinculado à proteção contra maus espíritos. (WANDERLEY et al., 2019, p.165)

Na maioria das vezes as entidades que estão trabalhando não “tragam” o fumo, somente a fumaça assoprada que tem o poder de magia revigorante, fortalecedora,

higienizadora, renovadora e curadora; portanto, limpando e reanimando energeticamente o consulente.

Alguns terreiros aderiram a Lei Antitabagismo proibindo o ato de fumar em locais públicos de uso coletivo, principalmente em ambientes fechados.

As entidades também evoluem com os passar dos anos e entendem que algumas decisões, às vezes, são necessárias. Mas isso não quer dizer que um terreiro é melhor do que o outro, pois somente são formas de organização e metodologias diferentes.

Utilizamos o charuto e a cigarrilha para fazer a firmeza junto ao Exu Guardião e a Pombagira, isto faz parte de uma ritualística onde estes guardiões tão importantes para os nossos trabalhos possam fazer o firmamento da casa, protegendo os nossos trabalhos, médiuns e assistência.

A bebida também é um elemento utilizado em alguns rituais na umbanda. Utilizamos a bebida alcoólica, guaraná ou água mineral nas firmezas, pedidos de licença e demais eventos, desde que seja solicitado pelo chefe espiritual da casa para alguma finalidade específica.

A importância magística das bebidas utilizadas como elemento de fixação na Umbanda, é a manipulação alcoólica dos compostos em fermentação (em especial o Lúpulo, a Cevada, a Uva e a Maça), ou em destilação (Cana de Açúcar), encontrados nas Cervejas, nos Vinhos, na Cachaça e na Sidra. (JURUÁ, 2020, p. 88)

Cada Orixá e os Povos tem sua bebida característica citada no capítulo 7 deste livro, então quando fazemos uma homenagem ou oferenda, utilizamos a bebida específica de cada um como componente catalizador/fixador dos rituais.

Não é comum ver terreiros de umbanda médiuns ingerindo bebidas alcoólicas durante a gira, neste aspecto a umbanda também evoluiu sabiamente e com coerência.

Rainho (2020, p. 23) define que “O álcool tem essa característica de desagregar e higienizar, podendo matar larvas, bactérias, vírus no seu campo material e também no astral, seguindo a sua contraparte etérea”.

A bebida é utilizada com a função de magia, movimentando, desagregando e transformando as energias.

Juruá define (2020, p. 91) ‘Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos. A ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais,’

12. OS PAPÉIS NA UMBANDA

Na umbanda existe uma hierarquia de trabalho, assim como nos demais setores da nossa sociedade, contudo essa hierarquia também é seguida no plano espiritual. Para o bom andamento dos trabalhos espirituais é importante que todos entendam o seu papel durante as giras, para que o desenvolvimento ocorra da melhor maneira possível.

O trabalhador de Umbanda deve compreender que na gira de caridade (sessão), todos estão fazendo caridade; o guia, o médium, os dirigentes materiais e espirituais, o assistente, e, portanto, todos têm sua paga espiritual através da Lei do Karma. Fazemos o bem, porque ultrapassamos a barreira do viver apenas por viver. (PERY, 2008, p.44)

Fazer essa divisão de tarefas ou cargos significa organizar a prática do trabalho de uma maneira eficiente, sendo muito importante existir uma colaboração mútua e coesa entre todos, a fim de criar a sinergia necessária para as atividades.

Cada casa estrutura seu sistema como acha melhor. No terreiro o grupo é formado: Dirigente/Sacerdote, Cambono, Médiuns e a Assistência.

12.1 DIRIGENTE / SACERDOTE

Quem é o Dirigente ou Sacerdote de um terreiro?

Dirigente ou Sacerdote é a pessoa que foi designada com a missão de abrir um terreiro ou assumir uma casa já existente, podendo ser eleito pelo grupo de trabalhadores para representar este cargo. É o responsável direto pelo terreiro na parte material juntamente com o Chefe Espiritual.

O Chefe Espiritual é a entidade que comanda e se responsabiliza pela casa, orientando e guiando o dirigente em todo o processo. O dirigente deve estar preparado para assumir este compromisso que exige responsabilidade, maturidade, discernimento, empenho e dedicação, pois o trabalho com a espiritualidade e o astral não é algo que se possa fazer sem o devido comprometimento e seriedade.

O papel do dirigente é orientar, guiar, aconselhar, equilibrar, harmonizar seus médiuns, expondo as diretrizes, regras e normas de todo o sistema ritualístico.

O sacerdote de Umbanda é um médium de incorporação desenvolvido que recebeu a missão de dirigente espiritual, mas para exercer a função do sacerdócio, ele deve conhecer acerca dos fundamentos da religião, das firmezas, dos assentamentos, dos banhos, acima de tudo de como cuidar da mediunidade do outro porque algum dia alguém cuidou da mediunidade dele. (FUEP, 2020)

O dirigente assim como todos os umbandistas deve estar sempre estudando e evoluindo para os assuntos da espiritualidade.

A disciplina e a união dentro de um terreiro são fundamentais para que o trabalho mediúnico seja feito com respeito e dedicação. Portanto, é muito importante a estruturação e alinhamento entre os trabalhadores e os procedimentos, visando o acolhimento e a fluidez dos trabalhos.

Fuep (2020) O sacerdote de Umbanda é alguém que tem na religião de Umbanda um sentido para sua vida e ajuda para que outras pessoas possam dar sentido para suas vidas. O sacerdote de Umbanda é alguém interessado no ser humano, mas não é alguém perfeito.

12.2 CAMBONO

Quem é o cambono ou cambone?

Cambono é o médium designado pelo dirigente para fiscalizar, controlar, organizar a ritualística, auxiliar e assessorar todas as entidades que chegam para trabalhar. Ademais, é também a pessoa responsável pelo suporte de toda a gira e que organiza o fluxo dos consulentes junto aos atendimentos.

Mutti e Chaves (2016) definem Cambono ou Cambone é um médium de sustentação e de auxílio aos médiuns e entidades. [...] Necessita ser uma pessoa proativa, mas calma em suas ações que tenha decisões acertadas, sem infringir o regimento ou regras estabelecidas, e com livre acesso no terreiro.

Cambono tem várias tarefas importantes, uma delas é ficar atento em tudo que está em sua volta para que nenhum contratempo ocorra. Se por acaso acontecer algo o cambono deve resolver imediatamente e, se for preciso, pedir orientação para o chefe dos trabalhos espirituais.

Feraudy (2006, p. 162) Cambono é um auxiliar ou intermediário entre os Orixás, Guias e Protetores e os “Filhos de Fé” que vão à umbanda buscar a paz e o conforto espiritual para os seus males. Essa é a verdadeira função e posição do Cambono dentro do ritual da umbanda.

É responsabilidade do cambono junto com o dirigente organizar todas as ritualísticas da casa. O cambono não precisa ter experiência para executar essa função, mas precisa ter o mínimo de conhecimento nas ritualísticas.

O cambono não tem autorização para incorporar na gira, exceto se o chefe espiritual solicitar por algum motivo específico. O cambono tem a responsabilidade de manter a vibração elevada durante os trabalhos, auxiliando na segurança, firmeza e proteção para os médiuns incorporados.

No final de cada sessão o cambono tem o dever de passar para o dirigente os principais acontecimentos da gira, para que o dirigente fique atualizado de tudo o que acontece no terreiro.

“O ato de cambonear é uma oportunidade de conhecer e entender a Umbanda, uma vez que auxiliando a entidade podemos estar em contato direto com a sabedoria dos espíritos”. (WANDERLEY et al., 2019, p.116)

Uma característica importante é que o cambono tenha discrição, sigilo, honestidade, humildade, paciência, amor, respeito, sutileza, delicadeza e não esquecer que o objetivo é a caridade com o próximo.

Ser Cambone é muito bom, pois aprende-se muito e cria-se um vínculo de amizade com as Entidades que ajudará, e muito, seu desenvolvimento como médium e como pessoa. (HOFFMANN, 2020, p. 53)

12.3 MÉDIUM

Médiuns são consideradas todas as pessoas que compõem o grupo interno do terreiro, mas existem médiuns que não trabalham em terreiro ou casa espirita.

Médium é aquele que serve de elo entre o mundo espiritual (plano espiritual, quarta dimensão ou mundo astral) e o mundo terreno. Em termos gerais, toda pessoa tem mediunidade, sendo que ela pode ser mais ou menos latente. (WANDERLEY et al., 2019, p.106)

Na corrente mediúnica temos dois tipos de médiuns:

- Médium que incorpora as entidades de luz dão as consultas e passes, riscam pontos, benzeduras etc.
- Médium que está em desenvolvimento espiritual, ou seja, permanece na corrente mediúnica vibrando, sustentando, harmonizando e energizando os trabalhos com orações e pensamentos positivos.

Estes médiuns se completam durante a sessão.

O desenvolvimento mediúnico é um processo que não se encerra, pois sempre temos mais a aprender; suas distintas fases são aproveitadas das mais diversas maneiras no transcorrer das giras, compondo a integração e a unidade espirituais. (WANDERLEY et al., 2019, p.108)

Saliento que todos têm seu livre arbítrio para estar trabalhando num terreiro, contudo, é imprescindível trabalhar por amor.

É importante que o médium que vai procurar um terreiro de umbanda ou que recebeu o “chamado”, necessite observar as giras com cautela, para saber se tem afinidade com o lugar e com o andamento dos trabalhos, inclusive lendo o regimento da casa com calma e muita atenção. É necessário estar ciente que o terreiro tem regras e normativas a serem seguidas e o médium deverá se dedicar a casa com a devida responsabilidade.

O médium deverá ter calma e tranquilidade durante as giras, embora a ansiedade seja normal no início dos trabalhos mediúnicos. Assim, ele deve confiar no terreiro e em seu dirigente para conversar e sanar todas as suas dúvidas.

12.4 ASSISTÊNCIA

O que é a Assistência de um terreiro?

Assistência ou consulentes são as pessoas que frequentam a casa no dia da gira e nas homenagens.

A assistência significa o motivo de praticar a nossa caridade e a evolução espiritual, atendendo, dando passes, consultas, aconselhamentos, tratamentos espirituais ou somente para renovar suas energias.

Quanto mais as pessoas que compõem uma assistência estão integradas no culto, mais elas respeitarão este ritual, participando ativamente dele, entendendo como e porque devem se comportar a cada momento. Elas entenderão melhor que a religião não se pratica somente dentro dos templos, mas em todo o lugar. Elas aprenderão que também elas têm a responsabilidade de fazer a caridade e semear a paz e amor ao próximo. (CENTRO ESPIRITUALISTA URUBATAN, 2020)

As pessoas que participam da assistência não necessariamente precisam ser umbandistas.

Os consulentes não podem esquecer que a umbanda é sagrada, devem ter concentração e respeito com os médiuns enquanto esperam a sua vez para ser atendido, pois no momento que adentram pela porta, os espíritos amigos de luz já estão iluminando todos com as boas vibrações e devidas energizações.

A assistência deve ser orientada se por ventura um conselente for com roupa inadequada para a sessão, por exemplo, pois o terreiro de umbanda é lugar sagrado e merece todo o nosso respeito; logo, não há tipo algum de discriminação quanto ao modo das pessoas se vestirem, mas antes, o bom senso.

O fiscal ou cambono que acolhe e direciona os consulentes deve ser delicado, receptível, discreto e amável, pois as pessoas que procuram um terreiro de umbanda, na sua maioria, estão sensíveis e muitas vezes fragilizadas por algum motivo particular. Muitas pessoas procuram os terreiros por curiosidade, apenas para saber como funciona o mundo da espiritualidade, contudo, a grande maioria procura um alento para o seu estado de tribulação, seja de ordem física ou moral.

Não há necessidade de se consultar com apenas uma Entidade de Luz, a não ser por dois motivos, ou se você já esteja em algum tipo de tratamento com a Entidade em questão, ou se você não confia 100% em outro médium, acreditando que o mesmo possa estar mistificando. Fora isso é muito bom ter contato com outras Entidades de Luz, pois a troca energética é extremamente benéfica, além da grande oportunidade que terá em conhecer novos Guias e Mentores. (OGUM, 2020)

Muito importante esse trecho no Blog Luz de Umbanda, pois é importante ressaltar que todas as entidades que estão ali trabalhando pra sua evolução têm seu mérito.

A energia da corrente é um elo entre todas as entidades e devemos confiar em todos que fazem parte da corrente mediúnica, pois nenhuma entidade é melhor que a outra; logo, ter senso ético é fundamental.

Por fim, o consultante deve se sentir bem dentro de um terreiro de umbanda, sentir boas vibrações, acolhimento e energias benéficas para o seu refazimento físico e espiritual.

13. PORQUE ESQUERDA?

Por que falamos de esquerda ou povo da rua quando queremos nos referir aos Exus e Pombagiras?

A linha da esquerda e da direita não se relaciona com bom e mau e sim com campos de atuação dos trabalhos. Relacionamos a linha da direita com Caboclos, Pretos-Velhos, Yori (crianças), Povo do Oriente e outros, sendo que a Linha da esquerda está ligada aos Exus, Pombagiras e Exus Mirins.

Diferenciamos essas duas linhas energeticamente, de forma que a direita trabalha no lado positivo, irradiando vibrações mais elevadas e evoluídas. Por outro lado, a linha da esquerda trabalha no lado negativo, absorvendo energias densas e deletérias, atuando em zonas menos evoluídas; ou seja, agindo bem mais no plano terreno e inseridas na nossa superfície.

Isso não quer dizer que na linha da esquerda atuem somente entidades ruins ou de baixa evolução espiritual, muito pelo contrário, eles nos auxiliam nesse lado mais escuro e denso, no qual o trabalho é sempre necessário e bem-vindo.

Existem lugares, vibrações e energias que a linha da direita não consegue chegar, não alcançando a devida amplitude para trabalhar. Portanto, é neste ponto que linha da esquerda age, se inserindo e fazendo o trabalho de luz e claridade nos lugares sombrios. Essa atuação é muito importante.

São linhas diferentes, mas trabalham conjuntamente, fazendo parceria e se completando, ambas têm consciência das obrigações, tarefas e, principalmente, almejam o mesmo propósito que é a caridade.

Na linha da esquerda também temos as linhas de trabalhos com suas legiões e falanges de trabalhadores.

13.1 EXU

“O nome Exu é iorubano, significa mensageiro e remete ao Orixá que fica entre o Céu e a Terra, o mundo espiritual e o físico, que leva e traz mensagens entre os homens e os deuses”. (CORRAL, 2010, p. 23)

O Exu é considerado o guardião na maioria dos terreiros, pois são auxiliares que estão sempre aptos a trabalhar tanto na segurança como no andamento da gira. São espíritos em evolução, inteligentes, avançados e conheedores de seu objetivo.

Segue abaixo alguns conceitos de autores sobre Exu:

Peixoto (2015, p. 89) define “As entidades que atuam como Exus são como guardiões e zeladores de nossos caminhos (nossas encruzilhadas cármicas)”.

Mutti e Chaves (2016, p. 119) “É o mensageiro dos Orixás, aquele que tem o comprometimento de fazer a ligação ou a comunicação entre os mundos, plano físico e espiritual.

Santos (2005, p.73) “Os espíritos que chamamos de Exu são, na verdade, os guardiões, as atalaia do Plano Astral [...] são bondosos, disciplinados e confiáveis”.

Na Umbanda não consideramos Exu Orixá, porque Orixá é energia emanada de Zambi (Deus), representada na terra através das Forças da Natureza. Orixá é potência de Luz, mas sim trabalhadores em franca evolução, sob as ordens diretas de Enviado de Orixá. Portanto, não existe isso de pedir o mal a Exu. Essa concepção de que Exu tanto faz o mal quanto o bem, contraria qualquer lógica dentro da Umbanda e nos coloca a mercê das forças trevosas. Isso também precisa mudar! (PERY, 2008, p.58)

Não é tão comum, mas em alguns terreiros de umbanda Exu é considerado uma divindade Orixá, porque há médiuns que são filhos de Exu e suas características e particularidades são africanizadas da cultura Nagô. Cada terreiro organiza suas linhas de trabalho como acha conveniente para o bom andamento e fluidez dos trabalhos.

Os Exus operam diretamente ligados ao nosso lado obscuro fazendo a assepsia das zonas escuras que podemos considerar como o umbral. Atuam desfazendo feitiços e magias negativas, extirpando demandas, retirando qualquer energia maléfica e espíritos obsessores, direcionando para os espíritos de luz fazerem o apoio, amparo e assistência nos hospitais no astral. (PEIXOTO/RAMATÍS, 2008).

Os Exus trabalham nos ambientes pesados do Astral desmanchando as porcarias que os encarnados encomendam aos seus asseclas desencarnados que patrocinam certos processos e magia trevosa. Eles operam em climas pesadíssimos e são craques em dissolver as energias pesadas emanadas pelo ódio. Costumam trabalhar, principalmente na Umbanda. São Espíritos que não costumam aparecer ostensivamente e não são dados a floreios espirituais. Costumam ser bem diretos e falam na cara o que for preciso, sem qualquer dose de concessão ao ego de quem os escuta. (JURUÀ, 2020, p.62)

As energias e vibrações dos Exus, são muito próximas as nossas de encarnados, por isso temos mais facilidade de incorporar as linhas dos Exus, por estarem ligadas a energias terrenas. (JURUÀ, 2020)

Não podemos definir os Exus como entidades que fazem somente o mau as pessoas, eles são justos, executam suas tarefas e missões com justiça, são executores da Lei. São auxiliares das entidades superiores executam tudo o que é determinado e essencial nas esferas terrenas. (NETO, 1994)

Exu também atua nas energias e vibrações maléficas de espíritos endurecido presos em seu campo de atuação ligados ao ar, à terra, ao fogo e à água. (PEIXOTO, 2015)

Os Exus são alegres e brincalhões e, ao mesmo tempo, dão e exigem respeito. Honram sua palavra, buscam constantemente sua evolução. Guardiões, expõem-se e a choques energéticos. Espíritos cardosos, trabalham principalmente em causas ligadas aos assuntos mais terrenos. Se apresentam dureza, franqueza e pouca emotividade, em outros momentos, conforme as circunstâncias, mostram-se amorosos e compassivos, afastando-se, porém, daqueles que visam a atrasar sua evolução. Suas gostosas gargalhadas não são apenas manifestações de alegria, mas também potentes mantras desagregadores de energias deletérias, emitidos com o intuito de equilibrar especialmente pessoas e ambientes. (JÚNIOR, 2014, p. 279)

Quando necessário em algumas giras os Exus se manifestam trazendo seu aconselhamento espiritual, fazendo a limpeza e o descarrego do terreiro. Penso, portanto, que são sempre muito bem-vindos aos trabalhos espirituais, restabelecendo o equilíbrio e as boas vibrações para a corrente mediúnica e toda a assistência.

“O Exu é a entidade que faz a transmutação entre desejo e merecimento, em processos de conscientização de sentidos que conduzem ao caminho do equilíbrio entre matéria e espírito”. (WANDERLEY et al., 2019, p.73)

Exus e Pombagiras essas entidades da Esquerda na Umbanda são espíritos em busca de evolução e compromissados com a espiritualidade superior. Eles trabalham

no âmbito do perdão e da misericórdia, e suas regências estão relacionadas à ação e à reação, à fé e ao caminho do equilíbrio, assim como qualquer um Preto-velho ou Caboclo. (CORRAL, 2010, p. 13)

Seguem algumas características dos Exus:

Cores: vermelha e preta

Ervas: Pimenta, Arruda, Hortelã, Aroeira, Gengibre entre outras...

Flores: Cravo vermelho

Bebida: Cachaça / Marafó

Metal: Ferro

13.2 POMBAGIRA

“Pombagira é uma aportuguesação do termo do quimbundo (língua autóctone de Angola, na África) Mbobogiro, que também remete a um espírito mensageiro, situado entre o Céu e a Terra”. (CORRAL, 2010, p. 23)

A Pombagira é representação feminina da linha da esquerda na umbanda e a manifestação dessa entidade feminina simboliza os seguintes atributos: inteligência, independência, força, satisfação, poder, vitalidade, coragem, vaidade, sensualidade, felicidade, caráter, delicadeza e empoderamento da mulher de bem consigo mesma.

Infelizmente, existe uma cultura que deprecia a imagem dessa entidade que traz tanta força e garra, principalmente para as mulheres que correspondem ao sagrado feminino.

Alegres, divertidas, simpáticas, conhecem a alma humana e suas intenções. Sensuais e equilibradas, descarregam pessoas e ambientes de energias viciadas. Gostam de dançar. Infelizmente, são bastante confundidas com quiumbas e consideradas responsáveis por amarrações de casais, separações e outros, quando, na verdade, seu trabalho é o de equilibrar as energias do desejo. (JÚNIOR, 2014, p.284)

Atua cortando e quebrando demandas, descarregando, absorvendo e protegendo aqueles que necessitam proteção contra as energias maléficas; logo, abrindo caminhos, irradiando e aconselhando positivamente seus consulentes.

Na Umbanda, a Pombagira representa a Exu Mulher, essência feminina, cuja incorporação evidencia sabedoria e conhecimento superior. Equivalente feminino da energia do Exu, quase tudo que informamos sobre ele, pode ser transposto para ela. (WANDERLEY et al., 2019, p.74)

Seguem algumas características das Pombagiras:

Cores: vermelha e preta

Ervas: Pimenta, Arruda, Hortelã, Aroeira, Gengibre entre outras...

Flor: Rosa vermelho

Bebida: Champanhe

13.3 ASSENTAMENTO E TRONQUEIRA

O que é Assentamento e Tronqueira?

Assentamento é um ponto de força fixada por elementos poderosos com a intenção de criar uma barreira de amparo, auxílio, resguardo, descarga e expansão de energias.

Na entrada do terreiro existe uma Tronqueira, que é a casinha na entrada que foi assentada para a linha da esquerda, pois cada terreiro tem suas firmezas e assentamentos específicos nesta linha.

Mutti e Chaves (2016, p. 126) Tronqueira é o ponto de força dos Exus e Bombogiras. Esse ponto de força é firmado e assentados por elementos fixos [...] que firmará proteção ao terreiro, anulando e descarregando forças, energias ou vibrações negativas. [...] Esse assentamento fica na frente do terreiro, justamente onde há grande movimentação de encarnados e desencarnados.

Para firmar a linha da esquerda o dirigente executa um ritual antes de abrir o terreiro para os trabalhos espirituais de caridade.

O objetivo principal da Tronqueira (ponto de força da esquerda) é defender, barrar, bloquear, impossibilitar, interceptar, anular e deter quaisquer energias e ataques maléficos ou perturbações negativas.

Peixoto (2015, p.119) conceitua: A Tronqueiras tem a finalidade de ser um ponto de força de Exu. Ali está firmado um “portal” em que os espíritos enfeixados na irradiação de Exu trabalham, numa outra dimensão, mas com atuação direcionada para o plano físico, de proteção e guarda ao terreiro.

O Assentamento é algo fixo que não retiramos do local, tendo em vista haver uma sustentação aos trabalhos desenvolvidos na casa. Precisamos ter respeito, reverência, cuidado e higiene por essa Tronqueira, pois ali está um ponto de energia extremamente importante para o terreiro.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queridos amigos!

Espero humildemente que este conteúdo simples tenha auxiliado a entenderem um pouquinho sobre a religião Umbanda e suas características.

A intenção é que a religião de Umbanda seja vista com maior clareza a respeito de seus sagrados significados e propósitos, visto que, infelizmente, muitas pessoas ainda desconhecem o seu verdadeiro valor espiritual.

Não tenho a pretensão de mudar opiniões, mas desejo de coração que tenha ressignificado alguns conceitos sobre a sistemática e organização da religião de Umbanda.

Independente da sua religião ou doutrina vá ao encontro de Deus e do Sagrado, sempre colocando espiritualidade na sua vida com a fé, esperança, amor e confiança em algo que lhe fortaleça, tendo todos esses sentimentos você verá que os dias serão mais leves e alegres em sua caminhada de evolução espiritual.

Não temos a resposta para tudo junto ao mundo espiritual, mas temos o mais importante, que é a proteção, o amparo, a acolhida e o incentivo; tudo isso nos levando à direção do caminho do bem e do amor que nos une ao Pai maior.

Na maioria das vezes as respostas estão no nosso íntimo, logo, importante é a nossa reforma espiritual a fim de que possamos nos encontrar e refletir sobre nossas ações no presente e no futuro.

A escada pra evolução espiritual é a mesma para todos nós, mas cada um tem a sua velocidade e livre arbítrio para conduzir sua subida.

Que Deus continue iluminando, guiando e amparando o nosso caminho rumo ao progresso intelectual, espiritual e moral.

Por fim, sou muito grata a Deus por todas as oportunidades que recebo em minha caminhada para evoluir nesta vida, levando em consideração minhas limitações visuais que pude superar e, sentindo-me uma guerreira que venceu o desafio de concluir esta obra.

Obrigada. Com carinho, *Aldri*

:

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLI, Carlos A; XAVIER, Francisco Cândido. **Chico Xavier Responde**. 1. ed. Minas Gerais: Livraria Espírita Edições Pedro e Paulo, 2007.

CENTRO ESPIRITUALISTA URUBATAN. Disponível em:
<http://www.centroespiritaurubatan.com.br/fundamentos/elementos-da-umbanda.html> Acesso em: 31/07/2020.

CENTRO ESPIRITUALISTA URUBATAN. Disponível em:
<http://www.centroespiritaurubatan.com.br/fundamentos/elementos-da-umbanda.html>.
Acesso em: 17/07/2020.

CORRAL, Janaina Azevedo. 1 ed. **O Livro de Esquerda na Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2010.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DOUGLAS, Rainho. **08 de Dezembro – Oxum Ou Iemanjá?** 2017. Disponível em: <https://perdido.co/2017/12/08-de-dezembro-oxum-ou-iemanja/>. Acesso em: 13/06.

DOUGLAS, Rainho. **Vertentes de Umbanda**. 2018. Disponível em:
<https://perdido.co/2018/05/vertentes-de-umbanda/>. Acesso em: 21/06/2020.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/umbanda>. Acesso em: 24/04/2020.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/umbanda>. Acesso em: 04/06/2020.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/consagracao>. Acesso em: 07/07/2020.

FERAUDY, Roger. **Umbanda, Essa Desconhecida / Umbanda Esotérica e Cerimonial (Obra Orientada pelo Pai Tomé)**. 5. ed. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2006.

FERRETI, Sérgio E. **Sincretismo Afro – Brasileiro e Resistência Cultural**. UFMA, Maranhão, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v4n8/0104-7183-ha-4-8-0182.pdf>. Acesso 14/06/2020.

Gramatica Net. <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-religiao/>. Acesso em: 11/06/2020

HOFFMANN, Brasil Ney. **Umbanda para Crianças / As Dúvidas de Beatriz.** Paraná, 2008. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/umbanda-para-criancas-as-duvidas-de-beatriz/>. Acesso em: 09/06/2020.

HOFFMANN, Brasil Ney. **Umbanda para Crianças / As Dúvidas de Beatriz.** Paraná, 2008. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/umbanda-para-criancas-as-duvidas-de-beatriz/>. Acesso em: 13/06/2020.

HOFFMANN, Brasil Ney. **Umbanda para Crianças / As Dúvidas de Beatriz.** Paraná, 2008. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/umbanda-para-criancas-as-duvidas-de-beatriz/#1518202492694-d7292a68-a628>. Acesso em: 21/07/2020.

JÚNIOR, Ademir Barbosa. **Livro Essencial da Umbanda.** 1 ed. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2014.

JURUÁ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / A Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda. São Paulo, 2013.** Disponível em: https://bf2684f5-109d-43ce-bb60-45ee5d3c1273.filesusr.com/ugd/631fcf_400db682bcb342738f73c84ffd8cf8f.pdf. Acesso em: 24/07/2020.

JURUÁ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / Guias e Protetores Espirituais.** São Paulo, 2013. Disponível em: https://bf2684f5-109d-43ce-bb60-45ee5d3c1273.filesusr.com/ugd/631fcf_beac2c82d4ec94448a056ea714c8deb6d.pdf. Acesso em: 24/04/2020.

JURUÁ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / Guias e Protetores Espirituais.** São Paulo, 2013. Disponível em: <file:///D:/Adriana/Documents/UMBANDA/2020/Umbanda/Padrinho%20Juruá/OS%20GUIAS%20E%20PROTETORES%20ESPIRITUAIS.pdf>. Acesso em: 23/06/2020.

JURUÁ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / Magias e Rituais da Umbanda Volume I.** São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros2020/LIVRO%20->

[%20MAGIAS%20E%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-](#)

[%20volume%20I.pdf](#). Acesso em: 31/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Coletânea de Umbanda / Magias e Rituais da Umbanda**

Volume I. São Paulo, 2017. Disponível em:

[http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros2020/LIVRO%20-](#)

[%20MAGIAS%20E%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-](#)

[%20volume%20I.pdf](#). Acesso em: 30/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Coletânea de Umbanda / Magias e Rituais da Umbanda**

Volume II. São Paulo, 2017. Disponível em:

[http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros2020/LIVRO%20-](#)

[%20MAGIAS%20E%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-](#)

[%20volume%20II.pdf](#). Acesso em: 31/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Magias e Rituais da Umbanda Volume III.** São Paulo, 2017.

Disponível em:

[http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/LIVRO%20%20MAGIAS%20E](#)

[%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-%20volume%20II.pdf](#). Acesso em:

14/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Coletânea de Umbanda / Magias e Rituais da Umbanda**

Volume III. São Paulo, 2017. Disponível em:

[http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/LIVRO%20%20MAGIAS%20E](#)

[%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-%20volume%20III.pdf](#). Acesso em:

17/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Coletânea de Umbanda / Magias e Rituais da Umbanda**

Volume III. São Paulo, 2017. Disponível em:

[http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/LIVRO%20%20MAGIAS%20E](#)

[%20RITUAIS%20DA%20UMBANDA%20-%20volume%20III.pdf](#). Acesso em:

20/07/2020.

JURUÁ, Padre. **Coletânea de Umbanda / O que é Umbanda Volume I.** São

Paulo, 2019. Disponível em:

<http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/O%20QUE%20E%20UMBANDA%20-%20I.pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

JURUÀ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / O que é Umbanda Volume III**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/AS%20ORIGENS%20DA%20UMBANDA%20I.pdf>. Acesso em 01/06/2020.

JURUÀ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / O que é Umbanda Volume III**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://umbanda.com.br/phocadownload/livros/O%20QUE%20E%20UMBANDA%20-%20III.pdf>. Acesso em 07/06/ 2020.

JURUÀ, Padrinho. **Coletânea de Umbanda / O que é Umbanda Volume III**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/O%20QUE%20E%20UMBANDA%20-%20III.pdf>. Acesso em: 08/06/2020.

KARDEC, Alan. **Evangelho Segundo o Espiritismo**. 6. ed. São Paulo: Mundo Maior, 2012.

KARDEC, Alan. **Evangelho Segundo o Espiritismo**. 334. Ed. São Paulo: Ide, 2007.

KARDEC, Alan. **O Espiritismo e o Centro Espírita**. 2. ed. São Paulo: Ide, 2019.

MAES, Hercílio. **A Missão do Espiritismo**. 10. ed. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2005.

MUTTI, Daisy; CHAVES, Lizete. **Ensinamentos Básicos de Umbanda**. 1. ed. Porto Alegre: BesouroBox, 2016.

NETO, F. Rivas. **Lições Básicas de Umbanda**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

NO MUNDO DAS UMBANDAS. **Umbanda Universalista**. 16/08/2015. Disponível em: <http://www.nomundodasumbandas.com.br/2015/08/novos-estudos-06-umbanda-universalista.html>. Acesso em: 21/06/2020.

OGUM, Carlos. **Dicas para Consulentes de Umbanda** / Luz de Umbanda. 2017. Disponível em: <https://umbandayorima.blogspot.com/2017/10/dicas-para-consulentes-de-umbanda.html>. Acesso em: 01/08/2020.

OXALÁ, Miriam. **Desvendando a Umbanda**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1994.

OXALÀ, Miriam. **Umbanda: Síntese de Magia Universal**. Rio de Janeiro: [s.n]; 1999.

PEIXOTO, Norberto. **Cartilha do Médium Umbandista**. 1. ed. Porto Alegre: PoloBooK, 2015.

PEIXOTO, Norberto. **Iniciando na Umbanda, a Psicologia dos Orixás e Cristais**. 1. ed. Porto Alegre: PoloBooK, 2015.

PEIXOTO, Norberto. **Umbanda Pé no Chão / Um Guia de Estudos Inspirado Pelo Espírito de Ramatís**. 1.ed. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2008.

PEREIRA, Helena Bonito; **COELHO**, Olga. **Palavras... Tantas Palavras: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.

PEREIRA, Júlia. **Povo Ciganos: Comemorações**. 2016. Disponível em: <https://umbandaead.blog.br/2016/11/10/povo-cigano-umbanda/>. Acesso em: 25/06/2020.

PERY, Iassan Ayporê. **Mitos e Realidade**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByiAhvrPxFomMDVmYmUxZDItZDA0MS00ZjFiLWE5OTItNzU1NjAzMjYzYWJk/view>. Acesso em: 31/07/2020.

PEZZO, Léo Del. **Fundanga (Pólvora)**. 2009. Disponível em: <http://umbandadejesus.blogspot.com/2009/04/fundanga-polvora.html>. Acesso em: 18/07/2020.

PINHEIRO, Robson. **Corpo Fechado / Pelo Espírito: [psicografado por] Robson Pinheiro Orientado por Ângelo Inácio**. 1. ed. Minas Gerais: Casa dos Espíritos, 2009.

PONZETTA, Anna. **FUEP / Federação Umbandista do Estado do Paraná. A Responsabilidade De Ser Pai Ou Mãe De Santo**. 2018. Disponível em: <https://fuep.org.br/artigos-e-textos/a-responsabilidade-de-ser-pai-ou-mae-de-santo/#:~:text=O%20sacerdote%20de%20Umbanda%20%C3%A9,do%20outro%20porque%20algum%20dia>. Acesso em: 20/07/2020.

QUEIROZ, Rodrigo. **Breve Ensaio Sobre a Crença Pós-Morte e Funeral na Umbanda.** Disponível em:

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/Q_autores/QUEIROZ_Rodrigo_tit_morte_fun.htm. Acesso em: 29/06/2020.

RAINHO, Douglas. **Guia do Umbandista. Blog: Perdidos em Pensamentos.** Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B1FxrPXIVyXkS1ZTY05KcmlqVWM/view>. Acesso em: 20/07/2020.

RAINHO, Douglas. **Obrigado, mas não aceito o seu presente.** Blog: Perdidos em Pensamentos. 2016. Disponível em: <https://perdido.co/2016/11/obrigado-mas-nao-aceito-o-seu-presente/>. Acesso em: 04/08/2020.

REIS, J.J. **Quilombos e Revoltas Escravas no Brasil.** Revista USP, São Paulo, nº 28, p. 14 – 39, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28362>. Acesso em: 30/07/2020.

SANTOS, Robson Pinheiro. **Tambores de Angola.** 14. ed. Minas Gerais: Casa dos Espíritos, 2005.

SARACENI, Rubens. **As Sete Linhas de Umbanda / A Religião dos Mistérios.** 6. ed. São Paulo: Madras, 2014.

SARACENI, Rubens. **Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada / A Religião dos Mistérios um Hino de Amor à Vida.** 1. ed. São Paulo: Madras, 2014.

SARACENI, Rubens. **Rituais Umbandistas / Oferendas, Firmezas e Assentamentos.** 1. ed. São Paulo: Madras, 2007.

SIGNIFICADOS. COM.

<https://www.significados.com.br/sincretismo/>. Acesso em: 10/06/2020.

SILVA, Woodrow Wilson da Matta. **Umbanda de Todos Nós.** 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Feitas Bastos S.A, 1974.

SILVA, Woodrow Wilson da Matta. **Umbanda do Brasil.** 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria Feitas Bastos S.A, 1969.

STEVENSON, Mary. Disponível em: https://www.pensador.com/texto_pegadas_na_areia. Acesso em: 27/10/2020.

STRECKER, Heidi. Uol Educação. **Candomblé e Umbanda - Religiões com Influência Africana e Sincretismo Religioso.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/candomble-e-umbanda-religioes-africanas-e-sincretismo-religioso.htm?next=0004H419U412N>. Acesso em: 14/06/2020.

UMBANDA SEM MISTÉRIOS. Disponível em: <http://umbandaeseusmisterios.comunidades.net/ponto-de-fogo-polvora-na-umbanda>. Acesso em: 18/07/2020.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo Religioso Afro – Brasileiro.** 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

WANDERLEY, Carolina de Castro. Et al. **Apostila: Umbanda Pé no Chão.** Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/leitura/apostilas/>. Acesso em: 01/08/2020.

WANDERLEY, Carolina de Castro. Et al. **Apostila: Umbanda Pé no Chão.** Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/leitura/apostilas/>. Acesso em: 02/08/2020.